



SINDAN
SAÚDE[®]
ANIMAL

ANUÁRIO 2025



PRODUTO PIRATA
NÃO É BRINCADEIRA!

**Você já ouviu falar
de medicamentos
veterinários piratas?**

Pois é. Eles existem e podem colocar a vida dos nossos animais em risco. Por isso, é importante ficar atento aos detalhes no momento da compra. Verifique se a embalagem é original e se o rótulo está em português. Desconfie de preços muito abaixo do mercado. Nas compras online, prefira sempre uma loja com boa reputação.

Mais informações em:

sindan.org.br/olhosabertos



SINDAN
SAÚDE[®]
ANIMAL



ANUÁRIO



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Delair Angelo Bolis
1º Vice-Presidente: Fernando Luiz de Mori
2º Vice-Presidente: Kleber Cesar Silveira Gomes
Tesoureiro: Hugo Scanavini Neto
Secretário: Carlos Alberto Kuada
Conselho Fiscal:
Cristiano dos Santos Cardoso de Sá
Virgílio Almeida dos Santos Filho
Fernando Antônio Falcão Paixão
Suplente: Maurício Beck Graziani
Vice-Presidente Executivo: Emilio Carlos Salani



EDITORAGAZETA SANTA CRUZ LTDA.
CNPJ 04.439.157/0001-79
Rua Ramiro Barcelos, 1.206,
CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944
redacao@editoragazeta.com.br
comercial@editoragazeta.com.br
www.editoragazeta.com.br

Editors: Nicholas Vital e Romar Rudolfo Beling;
Textos: Nicholas Vital e Iuri Fardin;
Fotografia: Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann);
Robispierre Giuliani; divulgação de empresas e entidades;
Foto de capa: Julia Vital;
Coordenação comercial: Suzi Montano;
Projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado;
Edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado;
Tabelas e gráficos: Márcio Oliveira Machado;
Supervisão gráfica: Márcio Oliveira Machado;
Impressão: Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).



4	APRESENTAÇÃO
6	CARTA DO PRESIDENTE
8	INTRODUÇÃO
10	BALANÇO DO SETOR
16	PANORAMA
20	MERCADO PET
24	TIPOS DE TUTOR
32	VACINAÇÃO
42	COMBATE À PIRATARIA
50	INOVAÇÃO
54	EVENTO CODEX
56	CAMEVET
58	WAAVP
60	BOAS PRÁTICAS CLÍNICAS
66	AVANÇOS DO SETOR
68	REFORMA TRIBUTÁRIA
71	RESPONSABILIDADE SOCIAL
74	COMUNICAÇÃO
77	COMISSÕES
78	EQUIPE SINDAN



COMPROMISSO COM ASSOCIADOS E CONSUMIDORES

PUBLICAÇÃO EVIDENCIÁ A ORGANIZAÇÃO E O ENGAJAMENTO
DO SETOR DE SAÚDE ANIMAL COM AS EMPRESAS ASSOCIADAS
E COM O MERCADO CONSUMIDOR BRASILEIRO

A apresentação da terceira edição do Anuário do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) evidencia mais uma vez a organização e o compromisso do setor de saúde animal com as empresas associadas e os consumidores dos produtos brasileiros. Valorizando sempre a transparência, a publicação integra a estratégia e as diretrizes adotadas pelo Sindan com o objetivo de tornar mais claras e acessíveis todas as ações desempenhadas pela instituição ao longo de 2024 e 2025.

A área da saúde animal é ampla, abrangente e em franco crescimento, como se pode verificar nos números e dados apresentados nas páginas seguintes. Com o avanço, surgem também novas legislações, demandas, acordos e diversas outras situações que exigem avaliação criteriosa de especialistas e ainda a união do setor para garantir a melhor compreensão e a tomada de decisão.

Ao folhear as próximas 80 páginas, o leitor en-

contrará diferentes reportagens que demonstram como o Sindan atuou ao longo dos últimos dois anos para defender os interesses da indústria brasileira de saúde animal e também o direito dos consumidores de terem acesso a produtos originais, com procedência e eficácia comprovadas. Os textos e as imagens visam difundir o conhecimento e uniformizar linguagens, a fim de potencializar a comunicação com conteúdo sério, técnico, confiável e que permita o estreitamento dos laços entre todos os integrantes da cadeia.

Para além das informações técnicas das quais é responsável, o Sindan também conduz uma série de pesquisas e levantamentos com o propósito de entender o comportamento do mercado, criadores e também tutores de animais de companhia, bem como traz as principais tendências do período e as que ainda virão pela frente.

Boa leitura e um produtivo e proveitoso ano de 2026 para todos!

UM SETOR AINDA MAIS PREPARADO PARA O FUTURO

**GRATIDÃO POR UM CICLO DE CONQUISTAS,
TRANSFORMAÇÕES E APRENDIZADO**



Os últimos anos representaram um verdadeiro teste de resiliência para o setor de saúde animal. Enfrentamos incertezas econômicas, uma pandemia, complexidades tributárias e acompanhamos ativamente o empoderamento dos consumidores. Foram tempos desafiadores, mas também repletos de oportunidades — e o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) respondeu com união, inovação e propósito.

Durante esse período, o Sindan liderou uma transformação sem precedentes, impulsionando o crescimento do setor: o faturamento das indústrias farmacêuticas veterinárias do Brasil saltou de R\$ 6,6 bilhões em 2020 para R\$ 11,9 bilhões em 2025 — um avanço expressivo de 84%. Esse resultado é fruto da força coletiva das nossas associadas, da confiança construída e da visão compartilhada de um setor cada vez mais estratégico para o país, acreditando sempre na multiplicação do conhecimento e na democratização da tecnologia.

A pandemia acelerou mudanças estruturais que continuam a moldar nossa realidade. O modelo híbrido de trabalho consolidou-se nas empresas, enquanto o Sindan investiu fortemente na digitalização e na aproximação com seus associados. A comunicação ficou mais ágil, as decisões mais participativas, mais rápidas, e as reuniões das comissões, mais produtivas. Atualmente, temos 9 comissões e 6 grupos de trabalho ativos, e consolidamos as decisões dentro Conselho Consultivo, fortalecendo, assim, nossa representatividade e ampliando o engajamento de todos.

O fortalecimento das relações institucionais foi outro pilar essencial desta gestão. Em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realizamos ações de educação e conscientização junto a produtores rurais, seminários com lideranças setoriais e encontros — presenciais e virtuais — que aproximaram ainda mais o Sindan das principais decisões do setor.

Também expandimos nossa rede de parcerias estratégicas. Unimos forças com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a Andav e a Abifina no combate à pirataria de medicamentos veterinários. Participamos ativamente da Fiesp e da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável e colaboramos na construção do documento oficial do setor para a COP30, inserindo de forma inédita a saúde animal no debate climático global.

A presença internacional do Sindan ganhou novo protagonismo. Participamos de eventos relevantes, como a Organização Mundial de Sanidade Animal (Omsa), o Comitê da América para Medicamentos Veterinários (Camevet) e a Health for Animals — sempre levando a voz do Brasil e reforçando o papel do país como uma potência em saúde animal. Hoje, o Brasil é o terceiro maior mercado do mundo, e continua atraindo a atenção de investidores e parceiros internacionais.

Com o convite da Health for Animals, apresentamos

um ambicioso plano de inovação, voltado a aprimorar o ambiente de negócios, fortalecer a pesquisa e acelerar processos regulatórios. Um passo importante para o futuro de um setor que segue crescendo com responsabilidade e visão de longo prazo.

Nada disso teria sido possível sem o trabalho conjunto de tantas pessoas comprometidas. A Diretoria e o Conselho Consultivo foram decisivos nas escolhas estratégicas que conduziram aos resultados alcançados. E à equipe do Sindan, em nome do nosso vice-presidente executivo, Emílio Salani, registro meu mais sincero reconhecimento pela dedicação e pela competência em cada projeto e iniciativa.

Encerramos este ciclo com o coração cheio de gratidão. Foram anos de intensa colaboração, aprendizado e conquistas que fortalecem não apenas o Sindan, mas todo o setor de saúde animal brasileiro. Quero agradecer aqui à Diretoria que me acompanhou nessa jornada. Uma nova Diretoria e o novo Conselho que assumem em 2026 herdam uma entidade moderna, digital, integrada, diversificada, mais inclusiva e pronta para continuar crescendo. Trouxemos a liderança feminina para dentro do Conselho Consultivo e pela primeira vez teremos uma mulher sentada na diretoria. Não é motivo de orgulho, mas um reconhecimento de que evoluímos e ainda temos uma linda jornada pela frente!

Eu me despeço do Sindan, mas não do mercado de saúde animal brasileiro. A paixão e a responsabilidade estarão sempre aqui. Que este legado de resiliência, união e progresso inspire os próximos passos.

O futuro já começou — e o Sindan está preparado para continuar liderando. Com gratidão e orgulho.

Delair Angelo Bolis
Presidente do Sindan
(2020 – 2025)





RELACÕES FORTALECIDAS. CRESCEMENTO CONSISTENTE.

SETOR DE SAÚDE ANIMAL ENCERRA 2025
PREPARADO PARA OS DESAFIOS DO FUTURO

Mesmo diante das dificuldades econômicas, tributárias e regulatórias que afetam o Brasil, o setor de saúde animal fechou mais um ano de crescimento consistente. Em 2024, mantivemos nossa trajetória de expansão, registrando alta de 10,1% no faturamento em relação ao ano anterior, com R\$ 11,9 bilhões em vendas, desempenho que consolida a média de crescimento de 10% ao ano registrado ao longo da última década e posiciona cada vez mais o Sindan como motor essencial de um mercado que se prova resiliente e estratégico para a agropecuária nacional.

Mas os números, por si só, não contam toda a história. É preciso destacar os avanços em temas estratégicos para o setor, conquistados com atuação junto aos órgãos reguladores, em especial o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Houve discordâncias pontuais, é verdade, mas o que prevaleceu foi o diálogo aberto, a troca de ideias e a cooperação técnica. Essa postura construtiva permitiu avanços em pautas espinhosas, como o fim da vacinação contra a febre aftosa, as discussões em torno dos bioinssumos, das vacinas autógenas e questões relacionadas a registro de produtos, que demandam equilíbrio entre inovação, segurança sanitária e competitividade.

As discussões setoriais foram do mais alto nível, com eventos prestigiados pelas principais lideranças do setor e presença marcante em fóruns internacionais. O Sindan se posicionou como gerador de informações de qualidade. A Comissão de Animais de Companhia (Comac) produziu estudos anuais detalhados. A Comissão de Informações (Coinf) compilou dados de mercado indispensáveis para decisões estratégicas, enquanto a Comissão de RH promoveu pesquisas que iluminam tendências trabalhistas no segmento. Esses materiais não só orientam os associados, mas também subsidiam políticas públicas com embasamento técnico sólido.

Ao longo do ano, o corpo Técnico e Jurídico do Sindan esteve sempre ao lado dos associados, apoiando demandas específicas com agilidade e expertise. Seja em negociações regulatórias complexas ou em defesas contra entraves burocráticos, a entidade funcionou como escudo e catalisador, garantindo que as empresas pudessem focar no que fazem de melhor: inovar e entregar soluções para a saúde animal.

Um agradecimento especial a cada integrante da equipe do Sindan. Sem

o empenho, a dedicação e o profissionalismo desse time, nada disso teria acontecido. São eles os verdadeiros arquitetos por trás dos números e das conquistas institucionais, merecendo reconhecimento público por transformar desafios em oportunidades.

Com esse balanço positivo, o setor de saúde animal encerra 2025 fortalecido e preparado para os próximos anos. A trajetória de crescimento consistente, aliada ao diálogo maduro com reguladores e à geração de inteligência setorial, posiciona o Sindan como referência no setor de saúde animal.

Este anuário reúne um panorama completo das nossas atividades ao longo do ano, destacando dados relevantes, iniciativas, a participação em eventos e reuniões no Brasil e no exterior, a exposição na mídia e as ações sociais que marcaram o período. Um material que reflete o compromisso e o dinamismo do Sindicato em promover inovação, sustentabilidade e impacto positivo. Convidamos você a mergulhar nestas páginas e conhecer mais sobre nossas conquistas. Boa leitura!

Emilio Carlos Salani

Vice-presidente Executivo do Sindan





SETOR DE SAÚDE ANIMAL CRESCE 10% E ALCANÇA R\$ 11,9 BILHÕES EM VENDAS

O setor de saúde animal no Brasil manteve sua trajetória de expansão em 2024, registrando crescimento de 10,1% em relação ao ano anterior e movimentando R\$ 11,9 bilhões em vendas, segundo dados divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan). O desempenho consolida uma média histórica de crescimento anual de 10% na última década, reforçando a relevância da cadeia de saúde animal para a economia agropecuária e para o bem-estar dos rebanhos e dos animais de companhia.

De acordo com o levantamento, o segmento de bovinos continuou sendo o principal motor do setor, responsável por 47% das vendas em 2024. Embora o índice represente uma leve queda em relação aos 49% de 2023, o desempenho reflete um mercado maduro, que vem investindo em tecnologia, sanidade e eficiência produtiva. Já os produtos destinados à avicultura tiveram avanço expressivo, passando de 12% para 14% da receita total, impulsionados pelo aumento das exportações brasileiras e pelo crescimento do consumo interno de proteínas de origem avícola.

O mercado de suínos manteve-se estável, com 10% de participação, mostrando resiliência diante dos desafios sanitários e logísticos enfrentados globalmente.

Entre os segmentos que mais se destacaram está o de animais de companhia, que segue em franca expansão. O setor, que há uma década representava apenas 15% das vendas das indústrias veterinárias, alcançou em 2024 27% de

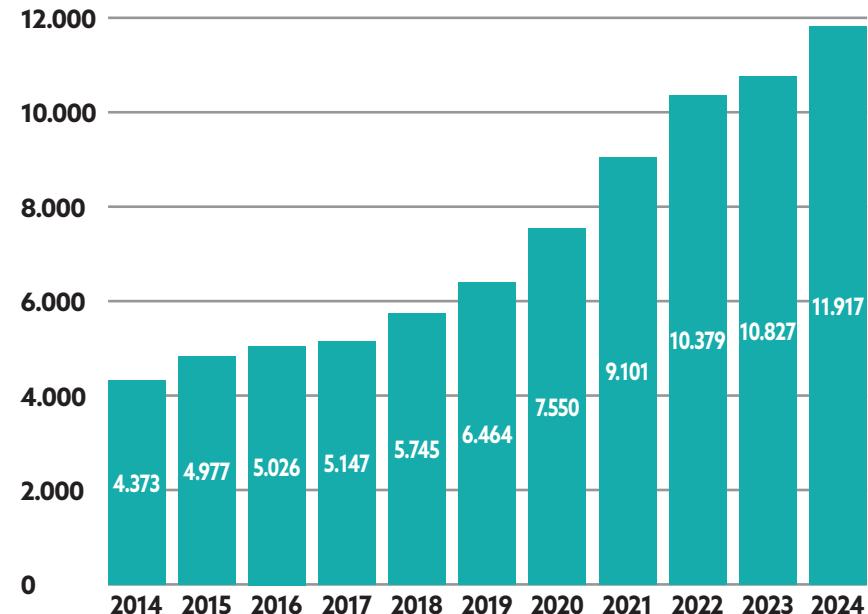
participação — quase o dobro do registrado em 2014. O avanço reflete mudanças no comportamento da população urbana brasileira, que passou a investir mais em produtos e serviços voltados ao bem-estar e à longevidade dos pets, incluindo vacinas, antiparasitários, suplementos e medicamentos especializados.

Nas classes terapêuticas, os antiparasitários seguem na liderança, com 29% de participação nas vendas, reforçando sua importância tanto para a produção pecuária quanto para o controle de zoonoses e a saúde pública. Os biológicos, especialmente vacinas, aparecem em seguida, com 21%, impulsionados por programas de imunização e prevenção de doenças em diferentes espécies.

Para o Sindan, o desempenho positivo reflete um setor que alia ciência, inovação e sustentabilidade, com papel estratégico na produção de alimentos seguros e no equilíbrio entre saúde animal, humana e ambiental — os três pilares do conceito One Health (Saúde Única). “A indústria veterinária brasileira tem se modernizado e investido fortemente em pesquisa e tecnologia, acompanhando as demandas por uma pecuária mais eficiente, sustentável e competitiva”, destaca Emilio Salani, VP Executivo do Sindan.

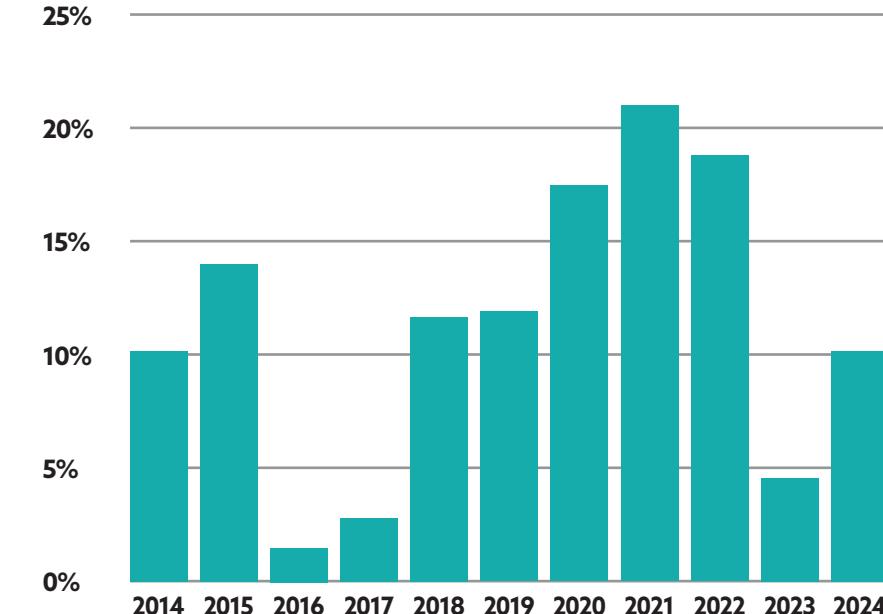
Além de contribuir diretamente para a produtividade do campo, a saúde animal também movimenta uma ampla rede de empregos qualificados, envolvendo desde a indústria farmacêutica veterinária até distribuidores, clínicas, laboratórios e médicos-veterinários em todo o país.

FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE SAÚDE ANIMAL NO BRASIL



2024
US\$ 2.1
BILHÕES

CRESCIMENTO CONSISTENTE NA ÚLTIMA DÉCADA: 10% A.A



2024
+10,1%

PRINCIPAIS ESPÉCIES

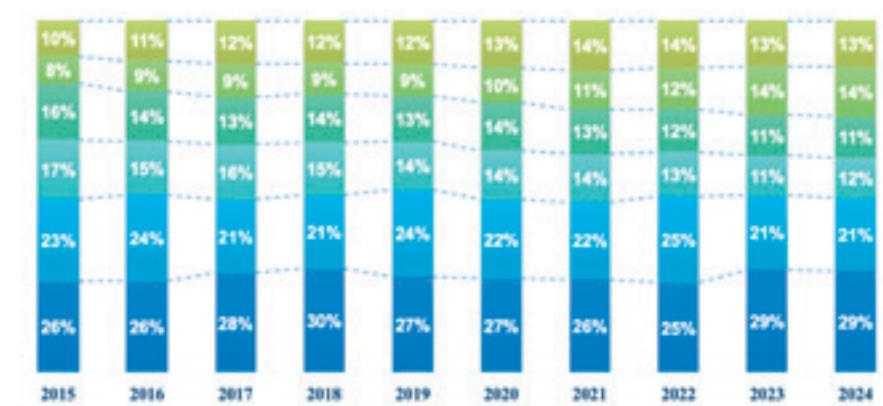


2024

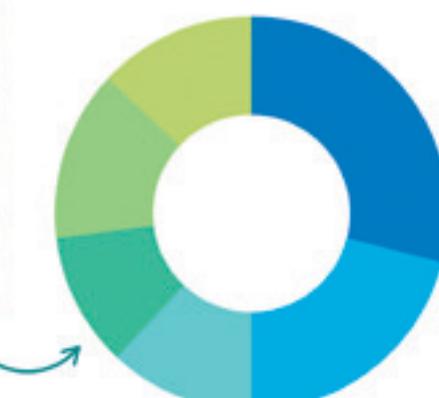


- RUMINANTES
- CÃES E GATOS
- AVES
- SUÍNOS
- EQUINOS

PRINCIPAIS CATEGORIAS



2024



- ANTIPARASITÁRIOS
- BIOLÓGICOS
- ANTIMICROBIANOS
- SUPLEMENTOS E ADITIVOS
- OUTROS
- TERAPÉUTICOS



SAÚDE ANIMAL DO BRASIL PARA O MUNDO

A indústria de saúde animal no Brasil hoje é estratégica no cenário mundial, atuando como um pilar essencial para a consolidação do país como potência agropecuária. De acordo com dados da Health for Animals, entidade que representa as indústrias do setor globalmente, o Brasil responde por 6% do mercado mundial de saúde animal, estimado em cerca de US\$ 28 bilhões.

O mercado global registrou um crescimento de 6,7% em 2023 em relação a 2022 (dados mais recentes disponíveis). O Brasil é hoje o terceiro principal mercado para as indústrias do setor, atrás somente dos Estados Unidos e da China, com potencial de crescimento considerado expressivo.

A América Latina, onde o mercado totalizou US\$ 3,33 bilhões e apresentou o maior crescimento regional, com uma taxa de 16,7% na comparação com 2022, é um reflexo do papel do Brasil, que já representa cerca de dois terços do mercado de saúde animal da região.

Para fins de comparação global, o maior mercado continua sendo a América do Norte, que movimentou US\$ 11,86 bilhões (42,3% do total) e cresceu 5,8%. A Europa

alcançou US\$ 8,04 bilhões em vendas (28,7% do total), com crescimento de 8,6%.

O potencial de expansão do setor de saúde animal no Brasil acompanha o crescimento robusto do agronegócio, que representa 27% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e exporta cerca de US\$ 150 bilhões anualmente.

A necessidade de eficiência e sanidade nos rebanhos impulsiona a demanda por tecnologias de ponta. O país possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, estimado em cerca de 200 milhões de cabeças, além de contar com cerca de 45 milhões de suínos e um abate anual de 1,6 bilhão de aves. Para os próximos anos, a expectativa é de crescimento sustentável, impulsionado pela adoção de novas tecnologias por parte de produtores hoje ainda pouco tecnificados.

O setor também se beneficia do crescimento do segmento de animais de companhia. Com aproximadamente 140 milhões de pets (dados de 2023, IBGE), o Brasil se destaca como o terceiro maior mercado mundial, atrás apenas dos Estados Unidos e do Reino Unido. Os gastos dos tutores com a saúde e o bem-estar animal também vêm crescendo ano após ano no país, fortalecendo o segmento dentro da indústria de saúde animal.

VENDAS POR REGIÃO

REGIÃO	VALOR TOTAL EM U\$	%	TENDÊNCIA EM RELAÇÃO A 2023 EM %
Europa	8.046.713.684	28,7	8,6
América do Norte	11.862.078.736	42,3	5,8
América Latina	3.331.950.157	11,9	16,7
Ásia Pacífico	4.380.530.446	15,5	-0,2
Oriente Médio - Norte da África	449.436.382	1,6	20,1
TOTAL	28.070.709.405	100	6,7

Fonte: Health for Animals

CUIDAR DA SAÚDE ANIMAL É CHAVE PARA AGRONEGÓCIO MAIS EFICIENTE E RESPONSÁVEL

ANIMAIS SAUDÁVEIS PRODUZEM MAIS UTILIZANDO MENOS RECURSOS. SEGUNDO A FAO, MELHORIA DA SAÚDE DOS REBANHOS PODERIA REDUZIR AS EMISSÕES EM ATÉ 35%

POR LUIZ MONTEIRO, DIRETOR TÉCNICO DO SINDAN

A saúde animal ocupa um papel importante no desenvolvimento do agronegócio e da economia brasileira. Muito além do cuidado com os rebanhos, ela é essencial para assegurar produtividade no campo, segurança alimentar, sustentabilidade ambiental e competitividade nos mercados internacionais. Dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) reforçam essa relevância. Em 2024, 47% do faturamento do setor

de saúde animal esteve diretamente ligado à pecuária, demonstrando que o investimento em prevenção e bem-estar é parte essencial da engrenagem produtiva que move o campo brasileiro. Cuidar da saúde dos rebanhos significa tornar os sistemas de produção mais eficientes, garantir alimentos de maior qualidade e atender aos rigorosos padrões sanitários exigidos pelos mercados globais.

O Brasil se destaca como um dos maiores produtores

e exportadores mundiais de carne bovina, suína e de frango. Esse protagonismo só é possível acompanhado de uma sólida estrutura sanitária, que exige investimentos contínuos em prevenção de doenças, vacinação, monitoramento e inovação em produtos veterinários. Produtos veterinários como antiparasitários, antimicrobianos, biológicos e suplementos desempenham papel essencial na manutenção da saúde dos rebanhos, influenciando diretamente o desempenho zootécnico dos animais e a competitividade da produção. Ao mesmo tempo, garantem a rastreabilidade e a segurança dos alimentos de origem animal que chegam à mesa do consumidor.

Mas é na conexão entre saúde animal e sustentabilidade que o tema ganha dimensão global. Animais saudáveis produzem mais com menos recursos, o que significa menor uso de insumos, menor emissão de gases de efeito estufa por quilo de carne ou litro de leite produzido, além de evitar a ampliação de áreas de pastagem. Isso torna a atividade mais eficiente e ambientalmente responsável, contribuindo diretamente para a preservação dos biomas e para o cumprimento das metas climáticas. A pauta ganha ainda mais relevância com a proximidade da COP-30, que será sediada em Belém neste ano. A conferência colocará o país no centro do debate climático global, e a saúde animal surge como uma das engrenagens essenciais dessa transição para uma economia de baixo carbono.

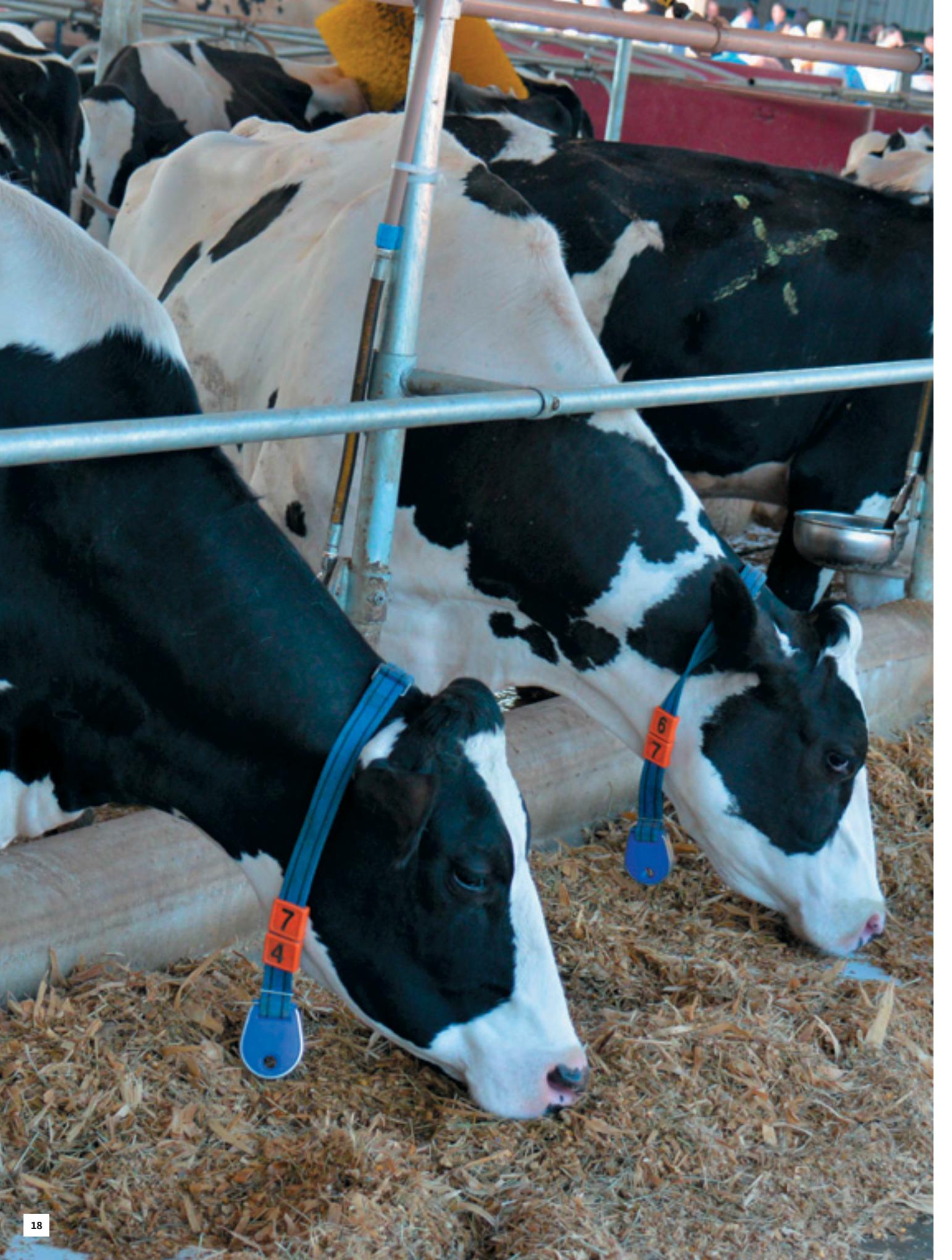
Relatórios da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) já destacaram que a melhoria da saúde dos rebanhos pode reduzir emissões em até 35% até 2050, ao mesmo tempo em que colabora com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, es-

tabelecidos pela ONU em 2015, como a erradicação da fome e a promoção da segurança alimentar. Estudos recentes indicam que a redução de doenças no gado poderia significar uma diminuição de 800 milhões de toneladas de CO₂, equivalente às emissões anuais de mais de 100 milhões de pessoas. Em suínos, por exemplo, o controle da síndrome reprodutiva e respiratória pode reduzir emissões em até 22,5%, segundo estudo publicado na revista *One Health Outlook*.

No entanto, ainda existem barreiras importantes para ampliar o acesso às tecnologias de saúde animal, especialmente em países em desenvolvimento. Entre os obstáculos estão o baixo volume de financiamento climático destinado à pecuária, a falta de incentivos de mercado do governo e a limitação de políticas públicas que reconheçam plenamente o papel estratégico da saúde animal nas estratégias de redução dos impactos ambientais e das emissões relacionadas à atividade pecuária.

Discutir a saúde animal, portanto, é discutir o presente e o futuro da produção de alimentos. Trata-se de uma agenda transversal que envolve produtores, indústrias, profissionais de saúde, órgãos reguladores e a sociedade como um todo. A manutenção de rebanhos saudáveis garante não apenas a rentabilidade no campo, mas também a confiança do consumidor, o acesso a mercados internacionais e a capacidade do país de se posicionar como líder global em produção sustentável. Em um mundo cada vez mais preocupado com os impactos ambientais e sociais da cadeia alimentar, o fortalecimento da saúde animal se mostra como um vetor indispensável para o desenvolvimento equilibrado da agropecuária e da economia brasileira.





SANIDADE ANIMAL REPRESENTA MENOS DE 0,4% DO PREÇO DO BOI

**LEVANTAMENTO DO SINDAN APONTA QUE O INVESTIMENTO
EM TRATAMENTOS PREVENTIVOS, FUNDAMENTAIS PARA A
PRODUTIVIDADE E A SUSTENTABILIDADE NA PECUÁRIA, É ÍNFIMO
EM RELAÇÃO AOS PREÇOS ATUAIS DE VENDA DO BOI**

A pecuária é um negócio bilionário no Brasil. Uma projeção recente do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da USP, indica que o PIB do segmento em 2024 será de R\$ 801 bilhões. Os investimentos necessários para garantir a saúde animal, no entanto, são baixos, ainda mais quando comparados ao impacto financeiro que uma doença pode ter em todo o rebanho. De acordo com um levantamento do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), este custo representa cerca de 0,4% dos custos dos pecuaristas brasileiros.

Atualmente, a vacinação contra raiva, uma doença que pode dizimar grandes rebanhos, custa entre R\$ 1,00 e R\$ 1,20 por dose aos pecuaristas. Cada animal precisa de uma dose inicial e outra de reforço 30 dias depois, seguida de uma aplicação anual. Assim, em um rebanho de 100 animais, o produtor gasta em média R\$ 300,00 no primeiro ano – valor que cai a R\$ 100,00 nos anos seguintes.

Já as vacinas clostridiais, que protegem contra doenças bacterianas que atingem o intestino dos animais, têm um custo por dose que varia de R\$ 1,50 a R\$ 2,00 com o mesmo esquema de doses de reforço e aplicação anual da imunização contra a raiva. Outro exemplo importante é a vacina contra brucelose, zoonose causada por bactérias, que é aplicada apenas nas fêmeas entre 3 e 8 meses de vida, em dose única, custando entre R\$ 4,00 e R\$ 6,00. Obrigatória, essa vacina garante a prevenção de uma doença que pode impactar diretamente a reprodução do rebanho e as margens do produtor.

Emílio Salani, vice-presidente Executivo do Sindan, reforça a importância do investimento em medicamentos e vacinas de qualidade. "Costumo falar

que as vacinas são uma forma de "seguro" para os produtores. É um investimento acessível que protege a produtividade e o bem-estar dos animais. A longo prazo, é muito positivo ao produtor, tanto no ponto de vista econômico quanto na questão da sustentabilidade", afirma.

De acordo com o levantamento PPMA (Produção da Pecuária Municipal), do IBGE, os municípios brasileiros tiveram um efetivo de 238,6 milhões de cabeças de gado em 2023. O setor dos ruminantes só foi inferior aos galináceos, com 263,5 milhões de aves.

Além das vacinas, os antiparásitários também desempenham um papel crucial na saúde animal. Produtos que controlam a infestação de parasitas externos e internos, com a média de 4 aplicações anuais, custam em média R\$ 9,00 ao ano por cabeça para o produtor.

Considerando o preço da arroba do boi a R\$ 325,00 (valor em 7 de novembro), o peso médio dos animais de 500 kg (17 arrobas), o custo anual com saúde animal, incluindo vacinas e antiparásitários, é estimado pelo Sindan em R\$ 20 por cabeça/ano, o que representa cerca de 0,4% do total do valor final do animal. Tal investimento é fundamental na pecuária moderna, já que garante a produtividade, a sustentabilidade e o bem-estar dos animais, além de reduzir os riscos econômicos associados a doenças e parasitas.

Segundo Salani, os baixos custos dos medicamentos e das vacinas são evidentes principalmente quando comparados aos riscos que doenças e parasitas podem trazer para o rebanho. "Em um cenário onde um produtor tem um rebanho de 100 bovinos, o gasto com vacinas e antiparásitários representaria uma fração minúscula dos custos anuais de operação. É essencial que a indústria veterinária seja valorizada em meio aos grandes produtores".



MERCADO PET AVANÇA E IMPACTA POSITIVAMENTE O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA VETERINÁRIA

PARTICIPAÇÃO DO SEGMENTO DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO QUASE DOBRA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS E JÁ REPRESENTA 27% DO FATURAMENTO DO SETOR

POR GABRIELA MURA, DIRETORA DE MERCADO E ASSUNTOS REGULATÓRIOS DO SINDAN

A indústria veterinária brasileira apresentou um crescimento expressivo em 2024, puxado especialmente pelo bom desempenho do segmento de animais de companhia. Os números refletem um movimento estrutural importante, que vai além da simples expansão financeira. Estamos falando de uma indústria que evoluiu em volume e complexidade. O crescimento sustentável ao longo da década mostra a capacidade do setor em se adaptar às demandas do campo e também da cidade, com soluções que integram saúde, inovação e bem-estar animal.

Em 2014, o mercado pet representava 15% do faturamento da indústria. Atualmente, já responde por 27%. Esse salto é reflexo do estreitamento da relação entre o ser humano e o pet, considerado membro da família do tutor. Esse novo perfil de consumidor, que zela pela saúde, pelo conforto e pela longevidade dos bichinhos de estimação, impulsiona investimentos em inovação, qualificação profissional e novos modelos de atendimento no setor.

O cenário evidencia uma indústria veterinária diversificada, capaz de atender às exigências de eficiência do campo e às novas expectativas da sociedade urbana. A saúde animal consolida-se, assim, como um pilar estratégico da economia brasileira, refletindo transformações no comportamento social, avanços tecnológicos e uma crescente valorização dos vínculos entre humanos e animais.

Diante deste cenário de oportunidades, a Comissão de Animais de Companhia do Sindan (Comac) consolida sua posição como o principal grupo de trabalho voltado ao

crescente e estratégico mercado de saúde para cães e gatos no Brasil. Criada em 2007, a Comac atua nos interesses de um segmento que já responde por mais de um quarto das vendas da indústria veterinária nacional.

O segmento de animais de companhia possui extrema relevância, sendo responsável por empregar a maioria dos médicos-veterinários do país e concentrar o maior número de estabelecimentos comerciais.

A atuação da Comac é multifacetada, garantindo que as necessidades especiais desse mercado – que trata cães e gatos cada vez mais como membros da família – recebam a abordagem veterinária e mercadológica adequada. Suas atividades incluem a definição de estratégias setoriais, regulatórias e fiscais, lidando com as questões tributárias específicas do setor.

Além disso, a Comissão é vital na produção de dados e *insights* por meio de estudos de mercado como o Radar Vet e o Radar Pet. A Comac também mantém um foco intenso na comunicação com médicos-veterinários e tutores, promovendoativamente a importância da saúde e do bem-estar animal em eventos e campanhas.

Com um grupo formado por 18 empresas associadas, a Comac garante que o setor se desenvolva em consonância com as exigências regulatórias e as tendências de consumo.



AUTONOMIA, ESPECIALIZAÇÃO E DESAFIOS DO SETOR PET PARA VETERINÁRIOS

**COM VETERINÁRIOS ATUANDO DE FORMA AUTÔNOMA E
TUTORES BUSCANDO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO,
O SETOR PET SE TRANSFORMA, EXIGINDO QUALIFICAÇÃO,
DIGITALIZAÇÃO E UM SERVIÇO MAIS PERSONALIZADO**



O mercado veterinário brasileiro está passando por uma grande transformação, com mudanças no comportamento dos profissionais e dos tutores. De acordo com a pesquisa Radar Vet 2025, realizada pela Comissão de Animais de Companhia do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Comac/Sindan), essa evolução tem sido marcada pela ascensão de profissionais autônomos, pela busca por especializações e pela integração de serviços complementares.

Em 2024, 72% dos veterinários atuam de forma autônoma, um crescimento expressivo em relação a 2021, quando apenas 25% trabalhavam sem vínculo empregatício fixo. Ao mesmo tempo, o número de proprietários de clínicas e hospitais caiu para 14%, demonstrando uma tendência de descentralização do trabalho. Esse movimento permite que os profissionais tenham mais flexibilidade para atender em diferentes locais e ampliar sua atuação no mercado.

Essa escolha pela independência, embora associada a rendas menores – uma vez que a média para autônomos é de 3,9 salários mínimos, contra 5,8 para donos de clínicas – está alinhada à flexibilidade de atuar em múltiplos locais e à demanda dos tutores. Cada vez mais, os pets são vistos como membros da família, o que leva seus donos a buscarem serviços específicos.

Acompanhando a demanda dos tutores, a especialização tem se tornado um diferencial essencial. Atualmente, dois terços dos veterinários no Brasil possuem ou estão cursando uma pós-graduação. As áreas mais procuradas incluem clínica e diagnóstico, ortopedia, dermatologia, anestesiologia e nutrição animal. Esse investimento em qualificação amplia as oportunidades de atuação dos vete-

rinários e fortalece a confiança dos tutores, garantindo um serviço de maior valor agregado.

Desta forma, o ecossistema pet expande-se além das clínicas tradicionais, incorporando serviços como nutrição personalizada, reabilitação e terapias alternativas. Veterinários encaminham cães, em média, para sete profissionais diferentes – incluindo adestradores e terapeutas –, enquanto os gatos demandam cinco especialistas, sobre tudo em saúde e nutrição, tendência que reforça a crescente humanização dos pets e a necessidade de parcerias estratégicas para oferecer cuidados integrados.

Neste mercado mais competitivo e pulverizado, a presença digital se tornou indispensável para os veterinários. O uso das redes sociais cresceu como ferramenta de comunicação, permitindo que os profissionais promovam seus serviços e compartilhem conhecimento técnico, além de criarem uma conexão direta com os tutores de animais. A estratégia digital fortalece a credibilidade do veterinário e amplia seu alcance no mercado, tornando-se um diferencial competitivo.

Para tirar proveito destas novas oportunidades, a adaptação é crucial. A reinvenção passa pela valorização de parcerias com nutricionistas, terapeutas e até mesmo influenciadores digitais, além do investimento em cursos de especialização acessíveis, principalmente em regiões com menor infraestrutura educacional. O futuro do setor está nas mãos de quem consegue unir conhecimento técnico, presença digital e sensibilidade às demandas por cuidados individualizados – um caminho que, se trilhado com estratégia, promete transformar desafios em oportunidades para quem está disposto a evoluir junto com o mercado.



QUAL TIPO DE TUTOR É VOCÊ?

**DO PAI DE PET, QUE TRATA O BICHINHO COMO FILHO,
AO DESAPEGADO, AQUELE QUE NÃO
SE APEGA EMOCIONALMENTE,
DESCUBRA SEU PERFIL DE TUTOR**

Você já parou para pensar que tipo de tutor de animal de estimação você é? Para muitas pessoas, cães e gatos ultrapassam a categoria de bicho de estimação e são vistos como membros da família ou até mesmo como filhos. Por outro lado, há tutores que não enxergam os pets dessa maneira e mantêm um vínculo menos emocional, concentrando-se nas necessidades fundamentais do amigo peludo.

A mais recente edição da pesquisa Radar Pet, realizada pela Comissão de Animais de Companhia do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Comac/Sindan), que ouviu 1.751 tutores de cães e gatos, revelou uma mudança significativa no comportamento dos donos de animais de estimação. Em 2019, o mesmo estudo identificava apenas três perfis de tutores: o desapegado, o amigo do pet e o *pet lover*. Mas agora a pesquisa mostra quatro tipos: o desapegado, o amigo do pet, o *pet lover* emocional e o *pet lover* racional. Influenciaram na alteração da relação tutor-animal aspectos como condições de moradia, trabalho, educação e saúde dos indivíduos, além da pandemia.

"A demonstração de afeto não diminui devido aos perfis", esclarece Gabriela Mura, diretora de Mercado e Assuntos Regulatórios do Sindan. "Houve um aumento na aquisição de animais após a grande crise sanitária, onde se concentra a maior porcentagem em pessoas solteiras, viúvas ou separadas. Os bichinhos se tornaram uma companhia ainda mais relevante", afirma.

Conhecer esses perfis pode ajudá-lo a entender melhor a sua relação com seu companheiro peludo e a identificar suas próprias preferências como tutor. A seguir, entenda as características de cada tipo de tutor e descubra qual tem mais a ver com você. Mas lembre-se: não há um perfil certo ou errado, cada um tem suas próprias características e benefícios. O importante é reconhecer suas preferências e necessidades, garantindo uma vida feliz e saudável para você e seu animal de estimação.

O DESAPEGADO

Ele vê seu animal de estimação mais como uma responsabilidade do que como um companheiro emocional. Esse público responde por 18% dos entrevistados e é mais comum entre homens com 50 anos ou mais, casados e com filhos, residentes nas regiões Centro-Oeste e Norte do país. "Embora cuide das necessidades básicas do pet, como alimentação, banho, tosa, passeio e uso de medicamentos veterinários, o tutor desapegado tende a manter uma certa distância emocional, não estabelecendo um forte vínculo afetivo com o animal. Além disso, esse perfil de tutor se preocupa com o envelhecimento do pet para que eles tenham qualidade de vida, mas sem que seja necessário aumentar os gastos com o animal", explica Gabriela.



O PET LOVER EMOCIONAL

Esse perfil é o mais comum entre jovens e adultos solteiros e sem filhos, e é formado tanto por mulheres quanto por homens, sendo maioria entre os entrevistados (32%). A executiva do Sindan enfatiza que para esses tutores, seus animais de estimação são como filhos. "Eles estão profundamente ligados emocionalmente aos seus pets, tratando-os como filhos ou companheiros inseparáveis. O bem-estar do animal é uma prioridade, e eles estão dispostos a garantir sua felicidade e saúde. São os verdadeiros 'pais de pet'."



O AMIGO DO PET

Os tutores que se enquadram nesse perfil têm uma relação de amizade com seu animal de estimação. Eles gostam da companhia do pet, se preocupam com seu bem-estar e são responsáveis por fornecer cuidados adequados. No entanto, o vínculo emocional pode não ser tão profundo quanto em outros perfis. "Nesse caso, os donos dos animais os consideram parte da família, mas não como filhos. Esse público tende a ser formado por mulheres casadas entre 30 e 59 anos e com filhos. E, nos momentos de lazer, os animais acabam se tornando companheiros das crianças. Eles estão mais presentes no Sudeste e no Centro-Oeste do país e correspondem a 27% dos entrevistados", pontua a especialista.



O PET LOVER RACIONAL

Diferentemente do perfil emocional, o tutor racional mantém uma abordagem mais pragmática em relação ao seu animal de estimação. Ele valoriza a relação com o pet, mas também considera aspectos práticos e impacto no estilo de vida dos animais. Esse perfil, que corresponde a 23% do público entrevistado, pode tomar decisões racionais, mesmo que emocionalmente difíceis, em benefício do animal. "Mulheres acima dos 40 anos são as que dominam esse perfil de dono e estão presentes em todas as regiões brasileiras. Mesmo que tenham um grande carinho pelos animais, esses tutores optam por recorrer a contratação de um número maior de serviços, como adestramento, agility e day care, para ajudá-los no dia a dia corrido", conclui a executiva.

SAÚDE ANIMAL LIDERADA MOVIMENTO POR SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA NA CADEIA PRODUTIVA DE PROTEÍNA ANIMAL RUMO À COP30



O setor de saúde animal, representado pela associação global Health for Animals, com apoio estratégico do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), liderou em 2025 uma iniciativa para alinhar a cadeia produtiva de proteína animal em torno da sustentabilidade, inovação tecnológica e produtividade. Embora a COP30, conferência climática da ONU realizada no Brasil em novembro, fosse o foco no primeiro momento, a campanha de valorização do setor seguirá após o evento.

Em um primeiro encontro, realizado em São Paulo, nos dias 10 e 11 de março de 2025, estiveram presentes algumas das principais lideranças das indústrias de saúde animal no Brasil, além de representantes dos frigoríficos, da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) e da Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável.

Carel du Marchie Sarvaas, diretor executivo da Health for Animals, ressalta a relevância dessa união: "A COP30 é uma excelente oportunidade para começarmos esse alinhamento setorial. Nossa intenção, porém, é consolidar permanentemente uma visão comum em torno da produtividade e da sustentabilidade na cadeia produtiva da carne. Animais mais saudáveis significam maior eficiência, menor impacto ambiental e benefícios claros para os produtores e os brasileiros em geral."

A indústria de saúde animal desempenha hoje um papel decisivo para a sustentabilidade e a eficiência da pecuária. Tecnologias como vacinas e aditivos alimentares permitem que os animais alcancem peso de abate mais rapidamente, resultando em menor uso de recursos naturais, como terra, água e pastagens, além de contribuir para uma significativa redução nas emissões de gases de efeito estufa na atividade.

"Sustentabilidade de verdade é produzir mais utilizando menos recursos. Mas isso só é possível com a adoção de tecnologias por parte dos produtores. As fazendas mais tecnificadas já vêm reduzindo significativamente as suas emissões. O grande desafio ainda é garantir o acesso dos pequenos produtores a essas tecnologias", afirma Delair Bolis, presidente do Sindan.

Dados técnicos comprovam a relevância dessa abordagem: segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), tecnologias aplicadas à saúde animal podem cortar as emissões da pecuária em até 35% até 2050. Além disso, um relatório recente da Oxford Analytica indica que a prevenção de doenças no rebanho pode reduzir as emissões em até 800 milhões de toneladas.

"Eventos como esse são fundamentais para fortalecer o diálogo e a construção de soluções coletivas para os desafios do setor. A participação da Mesa Brasileira reforça a importância da colaboração entre diferentes elos da cadeia produtiva, consolidando uma visão conjunta e estratégica para a sustentabilidade. Somando,

SUSTENTABILIDADE DE VERDADE É PRODUZIR MAIS UTILIZANDO MENOS RECURSOS. MAS ISSO SÓ É POSSÍVEL COM A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS POR PARTE DOS PRODUTORES. AS FAZENDAS MAIS TECNIFICADAS JÁ Vêm REDUZINDO SIGNIFICATIVAMENTE AS SUAS EMISSÕES. O GRANDE DESAFIO AINDA É GARANTIR O ACESSO DOS PEQUENOS PRODUTORES A ESSAS TECNOLOGIAS"

Delair Bolis

Presidente do Sindan



conseguimos avançar de forma mais estruturada e eficiente", diz Ana Doralina Menezes, presidente da Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável.

Embora existam evidências claras dos benefícios das tecnologias de saúde animal, desafios ainda limitam sua adoção, como a escassez de financiamento climático específico para a pecuária e entraves regulatórios. Mesmo em mercados desenvolvidos, as taxas de vacinação não ultrapassam 50%.

"É crucial aumentar o acesso dos produtores às tecnologias existentes, especialmente para pequenos e médios, permitindo que eles adotem práticas mais sustentáveis e produtivas", conclui Bolis.

ESTUDOS REFORÇAM A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ANIMAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DOENÇAS NOS REBANHOS CONTRIBUEM PARA O AUMENTO DOS GASES DO EFEITO ESTUFA E PRECISAM SER COMBATIDAS PARA ALCANÇAR A META DE REDUÇÃO DE EMISSÕES

A redução das emissões de gases do efeito estufa, hoje um grande desafio para todos os países e uma prioridade global, encontra na prevenção de doenças em rebanhos um grande aliado para obter o avanço desejado. Um estudo conduzido em parceria entre a consultoria internacional Oxford Analytica e o Health for Animals, entidade que representa mundialmente as indústrias fabricantes de medicamentos veterinários, revelou os impactos das doenças em rebanhos nas emissões.

O levantamento apontou, por exemplo, que a incidência de doenças em 30% dos animais acarreta um acréscimo entre 1,5% e 1,7% nas áreas destinadas à criação de gado somente para a manutenção da produção. Isto é, os animais acometidos por problemas de saúde não conseguem atingir o potencial produtivo máximo e em razão disso o produtor precisa expandir a área destinada à atividade para compensar as perdas, resultando em consequências negativas para o meio ambiente.

"Adotar medidas preventivas é essencial para garantir a saúde dos rebanhos e também para amenizar os impactos ambientais. Investir em saúde animal não é apenas uma questão de responsabilidade, mas também uma oportunidade de contribuir com as gerações futuras", afirma Emílio Salani, vice-presidente executivo do Sindan. Ao analisar os estudos internacionais, o Sindan concluiu que doenças causam aumento nas emissões de gases do efeito estufa de até 113% na pecuária de corte e de 24% na produção de leite.

Tendo em vista que o Brasil, durante a participação na 29ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP29), se comprometeu a reduzir as emissões em 67% até 2035 e somente o rebanho bovino brasileiro ultrapassou as 230 milhões de cabeças em 2024, o setor de saúde animal se mostra um importante aliado na busca por esse objetivo e mantém firme o posicionamento de promover pautas relacionadas ao futuro sustentável do planeta e das próximas gerações.



TRÊS PROVAS DE QUE PREVENIR DOENÇAS EM REBANHOS COLABORA COM A REDUÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA

**VACINAÇÃO DOS ANIMAIS, DESCARTE ADEQUADO DE DEJETOS E
MANEJO CORRETO DO GADO CONTRIBUEM PARA A DIMINUIÇÃO DA
PRODUÇÃO DE METANO, DIÓXIDO DE CARBONO E ÓXIDO NITROSO**



VACINAÇÃO, DESCARTE E MANEJO ADEQUADOS

Uma das iniciativas no âmbito da saúde animal para colaborar com a redução das emissões é a vacinação. De acordo com Salani, trata-se de uma estratégia responsável que contribui para a sustentabilidade do meio ambiente porque resulta no aumento expressivo da produtividade sem que seja necessário aumentar – e até mesmo permitindo reduzir – as áreas utilizadas para a produção e reduzir os níveis de emissões provenientes do setor.

O descarte correto dos dejetos atua em paralelo com as vacinas na prevenção das doenças e ainda na conservação da natureza. O relatório da Oxford Analytica evidencia que 26% do território do planeta é usado para a criação de animais e chama a atenção para a falta de espaço enfrentada por alguns produtores, sobretudo daqueles com menos recursos disponíveis para a ativida-

de. Essa realidade acarreta em dificuldades de descartar corretamente os resíduos e, por consequência, torna mais fácil a proliferação de doenças pelo solo, pelo ar e pela água, além de aumentar a emissão de gases de efeito estufa.

O manejo adequado do gado é fundamental para garantir a qualidade da proteína, mas também a sustentabilidade ambiental da produção. Animais saudáveis tendem a ser mais produtivos ao longo de suas vidas, resultando em melhor uso dos recursos. "Práticas de manejo responsáveis, como a nutrição adequada, condições de vida confortáveis e cuidados veterinários regulares beneficiam o bem-estar animal e contribuem para a qualidade dos produtos finais e para a confiança do consumidor na cadeia de suprimentos", aponta Salani.

VACINAÇÃO

Ao vacinar os animais, estes se mantêm mais saudáveis. E rebanhos saudáveis tendem a pastar de forma mais uniforme e eficiente, o que contribui para uma melhor gestão das pastagens, resultando em mais áreas verdes e sustentáveis. Com o Brasil se comprometendo em reduzir até 53% das emissões de gases do efeito estufa, o setor de saúde animal ganha destaque como um aliado nesse esforço, segundo o estudo da Oxford Analytica.

"Investir em vacinação é uma medida de saúde animal e uma estratégia responsável que contribui para a sustentabilidade do meio ambiente. O aumento da implementação de medidas adequadas de cuidado com a saúde dos animais poderá impulsionar significativamente o crescimento da produção de proteínas animais, sem aumentar, ou até reduzindo, os níveis de emissões de gases de efeito estufa provenientes do setor", diz Salani.

DESCARTE DE DEJETOS

A prevenção de doenças também implica em uma melhor gestão dos dejetos. Dejetos de animais doentes podem ser mais difíceis de manejear e tratar adequadamente, resultando em maiores emissões de gases no efeito estufa. A Oxford Analytica indica que 26% do território do planeta é usado para a criação de animais, e destaca que a falta de espaço de alguns produtores rurais com menos recursos dificulta o descarte dos dejetos da forma correta. Consequentemente, as doenças se proliferam pelo solo, pelo ar e pela água.

MANEJO ADEQUADO

Além de o manejo adequado do gado influenciar na produção de leite ou carne, ele afeta a saúde geral dos animais e, por sua vez, a sustentabilidade ambiental da operação agrícola. Animais saudáveis tendem a ser mais produtivos ao longo de suas vidas, resultando em uma melhor utilização dos recursos. Países mais desenvolvidos, com maior investimento no manejo dos animais, podem ter resultados menos nocivos ao meio ambiente. Segundo o estudo da Oxford Analytica, as consequências de doenças em países com menor IDH (índice de desenvolvimento humano) é consideravelmente maior do que em nações de primeiro mundo. Uma doença que atinge 20% de um rebanho de um país subdesenvolvido gera 60% de aumento de gases do efeito estufa. Em países desenvolvidos, a doença traz um aumento de 42%.

"Práticas de manejo responsáveis, como nutrição adequada, condições de vida confortáveis e cuidados veterinários regulares, beneficiam o bem-estar animal e contribuem para a qualidade dos produtos finais e para a confiança do consumidor na cadeia de suprimentos", explica Salani.



MESA BRASILEIRA DA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL LANÇA POSICIONAMENTO SETORIAL PARA A COP30

COM APOIO DO SINDAN, DOCUMENTO DESTACA O PAPEL
DA PECUÁRIA BRASILEIRA PARA OS DESAFIOS CLIMÁTICOS

Com o objetivo de apresentar evidências, recomendações e propostas sobre como a pecuária brasileira contribui de forma concreta (e pode auxiliar ainda mais) nos maiores desafios globais da atualidade, a crise climática e a segurança alimentar, a Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável lançou, no início de outubro, com o apoio do Sindan, um posicionamento setorial oficial para a COP30.

O documento mostra como a pecuária pode ser uma aliada estratégica da agenda global de clima e de produção de alimentos, destacando temas essenciais, como mitigação e adaptação às mudanças climáticas, mercado de carbono, investimentos e segurança alimentar, além de recomendações sobre rastreabilidade, regularização fundiária e socioambiental e inclusão socioprodutiva.

O posicionamento também destaca a força do setor. O Brasil possui o maior rebanho comercial bovino

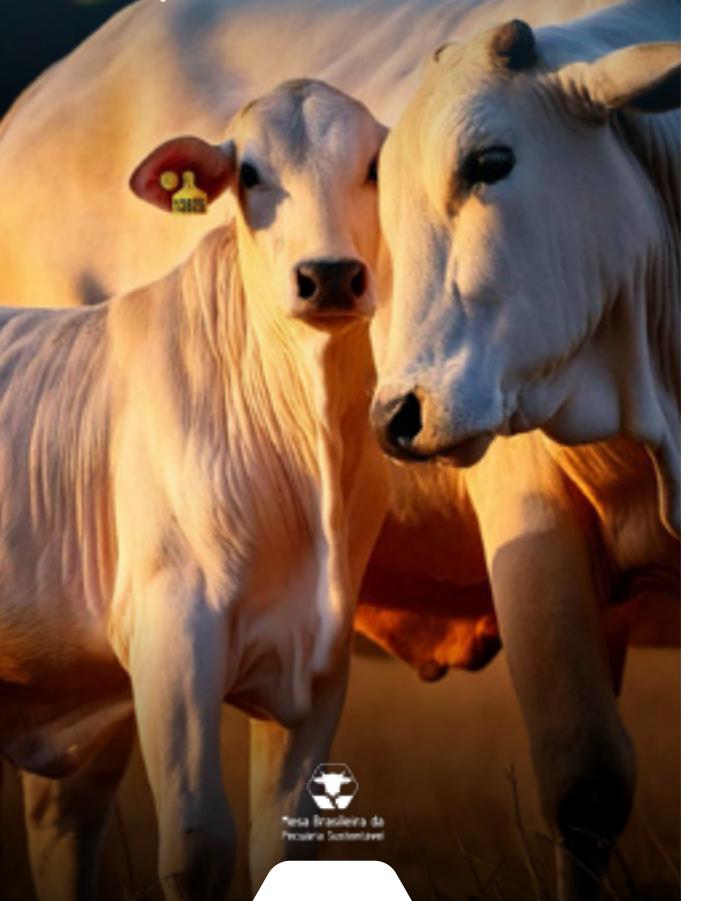
do mundo, com mais de 200 milhões de cabeças, e responde por 27,7% das exportações globais de carne bovina, contribuindo para a alimentação de mais de 800 milhões de pessoas no mundo.

No entanto, segundo o relatório da Mesa, ainda há espaço significativo para crescer com sustentabilidade: estima-se que a recuperação de pastagens degradadas tem potencial para remover até 65,9 megatoneladas de gás carbônico da atmosfera, contribuindo diretamente para as metas de mitigação do Brasil.

Construído de forma colaborativa ao longo de 2025, o Guia é resultado do trabalho coletivo de mais de 60 organizações associadas, especialistas e parceiros estratégicos, entre eles o Sindan, que, no papel de entidade representativa do setor de saúde animal, contribuiu com dados e evidências técnicas que reforçam o papel essencial da saúde animal na produção sustentável.

BEM-ESTAR ANIMAL

GUIA DE RECOMENDAÇÕES SOBRE COMO MELHORAR O BEM-ESTAR DOS BOVINOS NO BRASIL



SINDAN LIDEROU DISCUSSÕES SOBRE ANTIMICROBIANOS

A Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável (MBPS) também lançou em 2025 um documento com recomendações sobre o uso racional de antimicrobianos, com foco na prevenção e nas práticas descritas em seu Guia de Bem-Estar Animal. O trabalho busca alinhar conceitos globais sobre a resistência microbiana e sua relação com as boas práticas na pecuária. Como membro da Mesa e com conhecimento aprofundado do tema, o Sindan foi convidado a coordenar o grupo.

O guia oficial pode ser acessado em <https://pecuariasustentavel.org.br/bem-estar-animal/>

BRASIL É RECONHECIDO COMO LIVRE DA FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

**ANÚNCIO OCORREU DURANTE EVENTO DA
OMSA, EM PARIS. NOVO STATUS ABRE NOVAS
OPORTUNIDADES PARA A CARNE BRASILEIRA**

O Brasil recebeu um dos reconhecimentos mais importantes de sua história sanitária: o status de país livre de febre aftosa sem vacinação, concedido oficialmente pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). O anúncio foi feito em 29 de maio de 2025, durante a 92ª Sessão Geral da entidade, realizada em Paris, e marca uma nova era para a pecuária brasileira, consolidando o país entre os maiores e mais confiáveis produtores de proteína animal do mundo.

O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) esteve presente no evento e destacou a relevância da indústria veterinária brasileira na trajetória que levou a essa conquista. Segundo a entidade, a produção e o fornecimento contínuo de vacinas eficazes, seguras e de alta qualidade foram decisivos para o controle e a posterior erradicação da doença no território nacional. Ao longo de décadas, o trabalho conjunto entre setor público, indústria e produtores rurais consolidou um sistema de vigilância e imunização reconhecido internacionalmente.

“A erradicação da febre aftosa no Brasil é resultado de um esforço coletivo e técnico que envolveu ciência, inovação e compromisso com a sanidade animal. A indústria de saúde animal teve papel essencial nesse processo, garantindo a oferta de vacinas e tecnologias que permitiram ao país atingir esse patamar”, destaca Luiz Monteiro, diretor Técnico do Sindan, logo após o evento.

Durante a sessão da OMSA, representantes de diversos

países e organismos internacionais discutiram os desafios sanitários globais e reforçaram a importância da vacinação como ferramenta estratégica para o controle de enfermidades que afetam a produção animal e a segurança alimentar. Os debates enfatizaram que o avanço rumo a zonas livres deve ser sempre baseado em abordagens técnicas e científicas, com o uso de vacinas adequadas, acessíveis e adaptadas às realidades regionais – sempre associadas a boas práticas de biossegurança e vigilância epidemiológica.

Além da febre aftosa, o encontro abordou temas centrais para o futuro da saúde animal, como a resistência a antimicrobianos, o financiamento dos serviços veterinários e o panorama atual da aftosa na Europa, que ainda enfrenta desafios pontuais.

O reconhecimento da OMSA coroa um processo longo e estruturado, conduzido com base em rigor técnico e coordenação entre diferentes setores. O status “livre sem vacinação” abre novas oportunidades para o acesso do Brasil a mercados internacionais, fortalecendo ainda mais sua imagem como potência agropecuária e referência mundial em sanidade animal.

Mais do que um marco histórico, a conquista reafirma o papel estratégico da indústria veterinária brasileira, representada pelo Sindan, na construção de um agronegócio sustentável, competitivo e comprometido com a saúde dos rebanhos e com a segurança alimentar global.



SUSPENSÃO DA VACINA CONTRA FEBRE AFTOSA AUMENTA CHANCES DE OUTRAS DOENÇAS NA PECUÁRIA

SINDAN ALERTA QUE SEM A IMUNIZAÇÃO OBRIGATÓRIA TRATAMENTO PREVENTIVO DOS RUMINANTES CONTRA OUTRAS ENFERMIDADES TAMBÉM DIMINUI, COMPROMETENDO O BEM-ESTAR ANIMAL E A PRODUTIVIDADE EM CAMPO



A suspensão da vacinação contra a febre aftosa em ruminantes está impactando negativamente outros tratamentos realizados nos animais em conjunto com a aftosa. A constatação tem como base a redução nas vendas de produtos específicos, reportados pelos associados do Sindan. Poucos meses após o fim da imunização obrigatória, já é possível notar um aumento nos casos de enfermidades que antes eram controladas em conjunto com a vacinação contra a febre aftosa.

"A suspensão da vacinação contra a febre aftosa trouxe um impacto inesperado sobre a saúde dos ruminantes. Estamos observando um declínio preocupante no tratamento de outras doenças, o que pode comprometer a produtividade e o bem-estar animal", afirma Emílio Salani, vice-presidente executivo do Sindan.

Doença aguda infecciosa que resulta em febre, seguida pelo surgimento de aftas, na boca e nos pés de animais, a febre aftosa foi objeto de intensa campanha de vacinação no Brasil durante décadas. A erradicação da doença foi a principal motivação para a suspensão da imunização.

Diante dessa situação, o Ministério da Agricul-

tura e Pecuária (Mapa) instituiu maio como "Mês da Saúde Animal". Essa iniciativa, apoiada pelo Sindan, foi criada no final de 2023 e visa conscientizar os produtores sobre a importância de manter o manejo sanitário adequado de seus rebanhos neste novo cenário da pecuária nacional.

"Há diversas iniciativas educativas aos produtores, que destacam a importância do tratamento adequado das doenças animais para a produtividade e a qualidade dos alimentos produzidos", explica o executivo do Sindan. "Também é importante alertar sobre os possíveis impactos nas exportações brasileiras de carne em caso de doenças identificadas nos rebanhos", completa.

A suspensão da vacinação contra a febre aftosa e o aumento das enfermidades entre os ruminantes também têm potencial para afetar a saúde humana. Doenças nos rebanhos resultam em perdas significativas na produção de alimentos e facilitam a disseminação de zoonoses.

"É importante fortalecer o engajamento e o conhecimento dos produtores e da sociedade em geral na preservação da saúde animal", conclui Emílio Salani, do Sindan.



MAIO: MÊS DA SAÚDE ANIMAL

**CAMPANHA LANÇADA PELO MAPA,
COM APOIO DO SINDAN, BUSCA BLINDAR O
AGRO BRASILEIRO CONTRA RISCOS GLOBAIS**



Em um esforço estratégico para proteger o agronegócio brasileiro contra o crescente risco de doenças globais, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), com apoio do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), lançou o "Mês da Saúde Animal", que será celebrado anualmente, em maio. A campanha nacional visa substituir a mobilização histórica centrada apenas na vacinação contra a febre aftosa, agora oficialmente erradicada no Brasil, expandindo o foco para a vigilância e a prevenção de uma gama mais ampla de doenças.

A iniciativa surge em um momento crucial, marcado pela dispersão global de enfermidades de alta relevância para a produção, como a peste suína africana, a dermatite nodular contagiosa e a influenza aviária – esta última com potencial zoonótico e pandêmico. O risco de um surto pode gerar graves impactos sociais e econômicos, reforçando a necessidade de um engajamento total da sociedade.

A nova campanha, coordenada pela Secretaria de Defesa Agropecuária, adota um modelo de gestão e financiamento compartilhados entre os setores público e privado. Seu objetivo principal é estreitar e ampliar as conexões entre todos os stakeholders, com especial

atenção ao produtor rural, como uma estratégia para fortalecer a confiança mútua e o engajamento na prevenção de doenças.

Os objetivos específicos do Mês da Saúde Animal incluem a aproximação com a sociedade, visando tornar o serviço oficial de saúde animal mais acessível e transparente para a população. Outra meta essencial é a promoção da qualidade, por meio da divulgação da ino-cuidade e dos benefícios dos produtos pecuários brasileiros, combatendo, assim, campanhas que, segundo o setor, atacam de forma equivocada a produção animal do país.

A campanha também foca na vigilância ativa, apoiando o Serviço Veterinário Oficial (SVE) na busca por áreas "silenciosas", onde o cadastramento de estabelecimentos rurais e explorações pecuárias não ocorre sistematicamente. Por fim, busca-se o engajamento do produtor, fomentando a participação efetiva do ruralista na vigilância e na manutenção contínua da sanidade dos rebanhos.

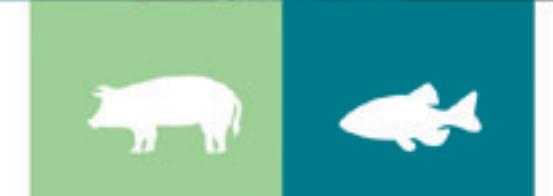
O Sindan participou ativamente da construção da campanha e contribuiu também com a produção de dois vídeos institucionais estrelados pelo personagem João Vacabrava sobre a iniciativa e a importância do serviço veterinário oficial.

**É saúde
para todos**



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



OLHOS ABERTOS NO COMBATE À PIRATARIA DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS

A conscientização sobre a procedência de medicamentos é crucial não apenas para a segurança humana, mas também para o bem-estar dos animais e para garantir a qualidade dos alimentos consumidos internamente e exportados globalmente. Nesse contexto, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) intensificou o combate ao comércio ilegal de insumos veterinários com a campanha "Olhos Abertos".

Lançada em 2021, a iniciativa foca em alertar sobre os riscos de produtos falsificados, contrabandeados ou roubados, visando blindar a saúde dos rebanhos e a integridade da produção de alimentos brasileira.

Nicholas Vital, Head de Comunicação do Sindan e coordenador da campanha, explica que a entidade vem investindo em ações educativas dire-

cionadas a toda a cadeia – médicos-veterinários, zootecnistas, produtores rurais, comerciantes e tutores. O objetivo é criar uma barreira na demanda, já que os produtos ilegais, geralmente mais baratos e amplamente disponíveis online, atraem consumidores desavisados.

"O retorno tem sido muito positivo, tanto por parte dos stakeholders quanto dos consumidores, que passaram a ter informações valiosas que reduzem as chances de caírem em golpes", afirma Vital.

Com o apoio da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), o Sindan dissemina informações corretas, recebe denúncias e as encaminha às autoridades competentes.

O PAPEL VITAL DOS DISTRIBUIDORES E O DESAFIO ONLINE

A colaboração dos distribuidores e lojistas de todo o Brasil é considerada indispensável para identificar e retirar produtos piratas do mercado. Vital ressalta que a venda de itens ilegais, além de ser um crime, configura concorrência desleal contra os lojistas honestos.

"A venda de produtos ilegais, além de crime, configura uma concorrência desleal para os lojistas, que, por manterem um relacionamento de compras diretamente dos fabricantes, estão mais seguros contra os contraventores. Entretanto, o apoio dos comerciantes é fundamental para o sucesso da campanha, já que são os que estão na ponta e acabam sabendo de operações suspeitas", explica.

Para as compras feitas pela internet, o coordenador da campanha alerta que, mesmo com os esforços dos marketplaces para coibir o comércio ilegal, o meio online se tornou um facilitador para os fraudadores. A recomendação primordial aos consumidores é dar preferência a canais online de distribuidoras de confiança ou redes consolidadas.

Outros cuidados básicos citados por Vital incluem conferir a qualidade e a integridade das embalagens, verificar se o rótulo está em português e, principalmente, desconfiar de preços muito abaixo do mercado.

"Os produtos piratas estão cada vez mais sofisticados, e dessa maneira está cada vez mais difícil reconhecê-los. Mas, ao desconfiar de algo, denuncie, de forma anônima, no site www.sindan.org.br/olhosabertos."



SINDAN E MAPA ALERTAM SOBRE CONTRABANDO E USO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS FALSIFICADOS

**MEDICAMENTOS PIRATAS AMEAÇAM A
SAÚDE ANIMAL E A SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL**



O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) emitiram um alerta sobre os riscos do comércio de medicamentos veterinários falsificados no Brasil. A prática coloca em perigo a saúde pública, o bem-estar animal e a produtividade do agronegócio, além de prejudicar a indústria veterinária, responsável por uma parte significativa de empregos no país. Em um esforço conjunto, as duas instituições compartilham estudos e informações para combater essa atividade ilegal.

Entre 2022 e 2024, mais de 70 mil unidades de produtos veterinários irregulares foram apreendidos pela Operação Ronda Agro, coordenada pelo Mapa, em uma ação que também recuperou 190 mil quilos de produtos de origem animal e 4.911 animais. "Além de prejudicar a produtividade do setor, a prática afeta a confiança do consumidor e dificulta o monitoramento de farmacovigilância", afirma Gabriela Mura, diretora de mercado e assuntos regulatórios do Sindan.

De acordo com o Mapa, o baixo custo dos medicamentos falsificados, entre 20% e 50% inferior ao preço de mercado legal, e as penas brandas para os contraventores tornam a atividade atrativa. O contrabando envolve medicamentos produzidos em países que fazem fronteira com o Brasil, com rotulagem em língua estrangeira e itens proibidos no território nacional. Esses produtos entram no país através de rotas complexas, utilizando documentos falsificados e armazéns clandestinos.

"Além de prejudicar a produtividade do setor, a prática afeta a confiança do consumidor e dificulta o trabalho de monitoramento e farmacovigilância", reitera a executiva.

A operação Ronda Agro, realizada pelo Mapa, em conjunto com a Polícia Federal, faz parte do Programa de Vigilância em Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais. As irregularidades identificadas incluem contrabando, venda de produtos sem registro e comercialização de itens pirateados que divergem do produto original em termos de rotulagem e características físicas.

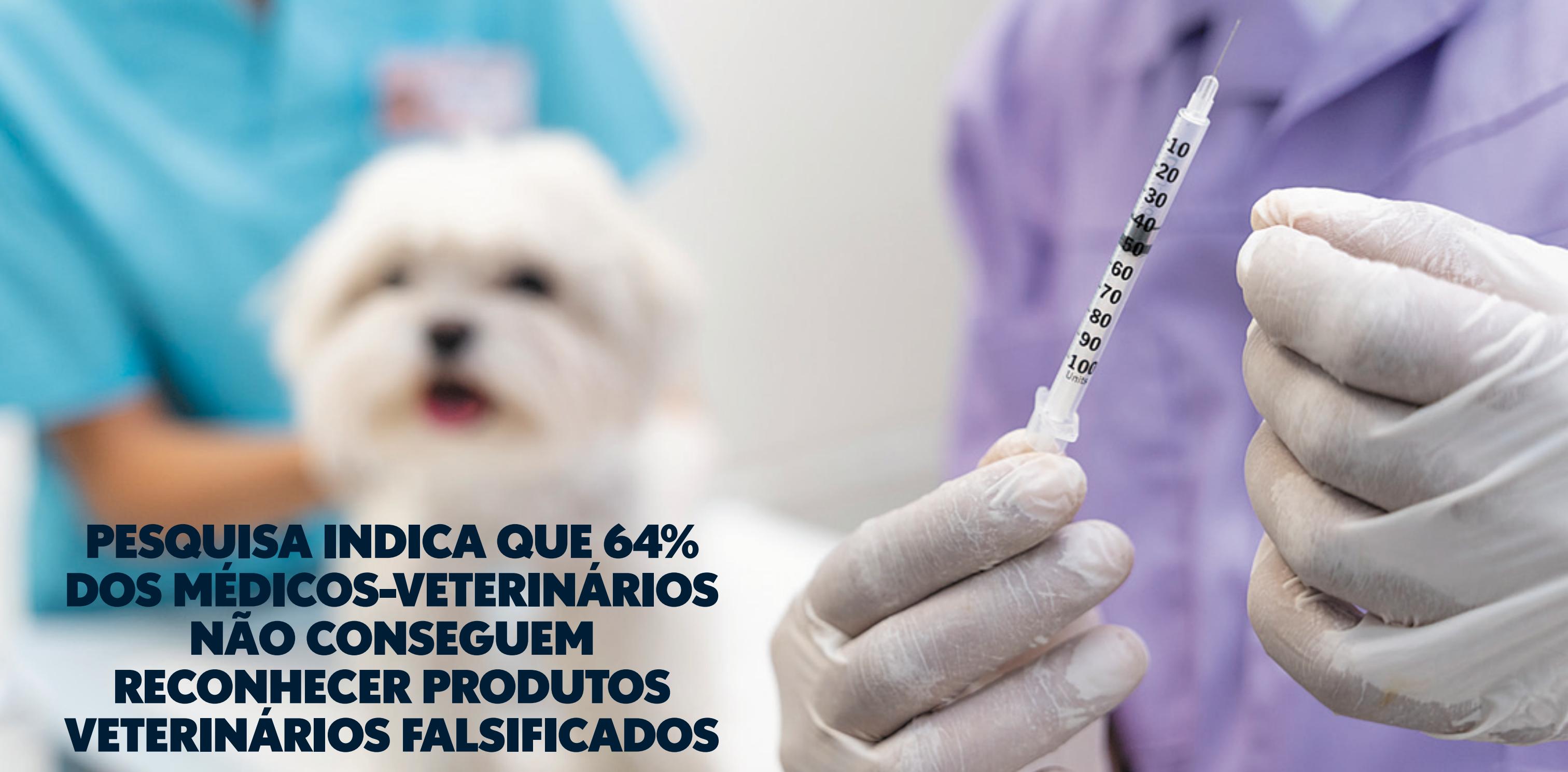
A venda de medicamentos falsificados, especialmente em *marketplaces*, é uma forma de contrabando que ganhou força nos últimos anos. A prática pode ser enquadrada em crimes como contrabando, descaminho, lavagem de dinheiro, delito contra a saúde pública e infrações ambientais.

Os impactos são sentidos em vários setores. Na saúde pública, o controle de zoonoses é comprometido, e há riscos de violação dos Limites Máximos de Resíduos (LMR) em alimentos de origem animal. O meio ambiente também sofre com a contaminação resultante da utilização e do descarte inadequado de substâncias não autorizadas.

"Do ponto de vista do bem-estar animal, o uso de medicamentos falsificados pode resultar em tratamentos ineficazes, efeitos colaterais inesperados e até a morte de animais. Além disso, há maior suscetibilidade a doenças infecciosas, como brucelose e leptospirose, que podem se espalhar rapidamente entre os rebanhos", alerta Gabriela Mura.

O uso indiscriminado de antibióticos falsificados também contribui para a resistência antimicrobiana, dificultando o tratamento de infecções e gerando surtos que impactam a produção de carne e leite. "A baixa qualidade dos medicamentos pirateados nos rebanhos pode resultar em contaminação de produtos de origem animal, como carne e leite, prejudicando a saúde dos consumidores", conclui Gabriela.





PESQUISA INDICA QUE 64% DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS NÃO CONSEGUEM RECONHECER PRODUTOS VETERINÁRIOS FALSIFICADOS

A preocupação com a segurança e a eficácia de tratamentos animais atingiu um novo patamar de alerta: uma pesquisa recente realizada pelo Sindan indicou que 64% dos médicos-veterinários brasileiros não conseguem reconhecer produtos veterinários falsificados hoje amplamente disponíveis aos consumidores. O dado reforça a necessidade de que os profissionais, que são a linha de frente da saúde animal, se tornem multiplicadores de informação.

Diante da proliferação de insumos piratas, contrabandeados e oriundos de cargas roubadas – muitas vezes escoados por meio de *marketplaces* na internet –, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal

(Sindan) fortaleceu a campanha “Olhos Abertos”. Lançada em 2021, a iniciativa agora conta com uma aliança estratégica com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), visando intensificar a comunicação sobre os riscos diretos à saúde animal, humana e ambiental.

O vice-presidente executivo do Sindan, Emílio Salani, sublinha a gravidade da situação. “O uso de medicamentos piratas pode trazer grandes problemas aos animais, visto que esses produtos podem não apresentar eficácia no tratamento e ainda conter substâncias tóxicas ou proibidas no Brasil, gerando impactos ao bem-estar dos animais e até a morte.”

“O uso prudente de medicamentos, em especial os antimicrobianos; o combate à pirataria desses produtos e seu correto descarte são obrigações dos profissionais. Médicos-veterinários e zootecnistas devem buscar informação, orientar-se e alertar seus clientes sobre o perigo do uso dessas substâncias”, diz o CFMV.

Enquanto o mercado legalizado se aproxima da marca de R\$ 12 bilhões em faturamento, o volume movimentado pelos itens irregulares permanece desconhecido. Já os prejuízos em termos de saúde causados pela pirataria são, em muitos casos, irreversíveis.

Para evitar a aquisição de produtos que colocam em

risco a vida dos animais, os profissionais devem orientar proprietários a adquirir medicamentos apenas de fontes confiáveis e inspecionadas. A atenção deve ser redobrada: verificar se a bula está em português, se a embalagem não apresenta indícios de irregularidade e, conforme orienta a Anvisa, checar se o lote e a data de validade constam nos registros de produção do fabricante.

“É fundamental que os consumidores estejam conscientes dos riscos associados ao uso de medicação falsificada e que os médicos-veterinários sejam multiplicadores das informações sobre como identificar esses produtos ilegais”, conclui Salani.

O PERIGO DESCONHECIDO DOS PRODUTOS PIRATAS

DO METANOL NAS BEBIDAS AOS MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS, MERCADORIAS DE ORIGEM DUVIDOSA PODEM TRAZER SÉRIOS RISCOS À SAÚDE



A tragédia recente envolvendo bebidas adulteradas com metanol, que causou dezenas de mortes no país, levantou um alerta urgente sobre o risco de produtos de origem duvidosa. Se até bebidas destinadas ao consumo humano são falsificadas, o que dizer de medicamentos veterinários, muitas vezes comprados sem prescrição e fora dos canais oficiais?

O problema da falsificação na saúde animal é antigo, mas vem ganhando força com a popularização das vendas online. Produtos contrabandeados, roubados ou simplesmente falsos circulam em marketplaces e redes sociais, atraindo tutores e produtores rurais com preços muito abaixo da média. Por trás dessa aparen-

te vantagem existe um enorme risco: o de colocar em xeque o tratamento de animais e, em alguns casos, até a saúde humana.

Um medicamento veterinário falsificado pode conter substâncias desconhecidas, em doses erradas ou até não conter princípio ativo algum. Em cães e gatos, isso pode agravar doenças, provocar reações alérgicas e causar a morte. No caso de animais de produção, o impacto se estende à mesa do consumidor, com o risco de resíduos químicos em carne, leite e ovos. É um problema que afeta a credibilidade da indústria, ameaça a saúde pública e mina a confiança em profissionais e marcas sérias.

O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para

Saúde Animal (Sindan) tem acompanhado de perto esse avanço. A entidade alerta que o comércio digital abriu espaço para vendedores não verificados, que utilizam embalagens visualmente idênticas às originais e exploram a falta de fiscalização. Atraídos por ofertas tentadoras, muitos consumidores acabam enganados e expõem seus animais a produtos sem controle ou registro no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Podemos dizer que, hoje, a ausência de fiscalização é a raiz do problema: esses produtos podem conter ingredientes tóxicos e ilegais, com graves impactos ao bem-estar animal. A comparação com o caso do metanol não é exagero. Em ambos os contextos, a adulteração de

substâncias destinadas ao consumo coloca vidas em risco e expõe falhas no controle da procedência.

O combate à pirataria, no entanto, depende de uma atuação conjunta entre governo, indústria, veterinários e consumidores. Cada um tem um papel importante na prevenção desse tipo de crime. Comprar de fontes seguras, desconfiar de preços muito baixos e valorizar o trabalho dos profissionais são atitudes simples, mas que fazem diferença.

O caso do metanol deixou uma lição clara: a origem de um produto pode ser a linha que separa segurança e tragédia. Na saúde animal, cuidar também significa escolher com responsabilidade. A prevenção começa muito antes do tratamento.

INOVAÇÃO: PLANO ESTRATÉGICO DO BRASIL É APRESENTADO AO BOARD DA HEALTH FOR ANIMALS



ESTRATÉGIA É CONSIDERADA FUNDAMENTAL PARA O AVANÇO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE SAÚDE ANIMAL NO BRASIL

O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) desenvolveu ao longo de 2025 seu Plano Nacional de Inovação, um documento estratégico que define a rota de crescimento e competitividade do setor no país. A iniciativa, batizada de "Construindo Caminhos para Inovação, Crescimento e Competitividade Setorial no Brasil", visa impulsionar o Brasil a uma posição de liderança ainda mais proeminente no mercado global.

A relevância do projeto brasileiro foi atestada por sua apresentação ao *board* da Health for Animals, a entidade global que congrega as indústrias do setor, onde o Brasil possui assento por meio da presidência do Sindan. Essa visibilidade no mais alto nível decisório global ressalta a importância estratégica do país, que se coloca no mesmo patamar de discussão de grandes economias em inovação no setor.

A estratégia brasileira de inovação é considerada fundamental para o futuro da indústria nacional e tem como foco criar condições que impulsionem o desenvolvimento tecnológico e a competitividade do país. O plano busca estimular a inovação por meio de um ambiente regulatório mais estável e previsível, capaz de atrair investimentos e incentivar empresas a adotarem novas tecnologias.

Entre os principais objetivos estão o desenvolvimento de soluções 100% nacionais, adaptadas às condições e necessidades específicas do Brasil, além da ampliação do acesso à tecnologia em áreas rurais e urbanas. A iniciativa também prevê o fortalecimento das parcerias entre o setor produtivo e as instituições de pesquisa, com o intuito de acelerar o surgimento de produtos e processos inovadores.

A estratégia reflete uma visão de longo prazo, na qual a inovação é vista não apenas como um motor de crescimento econômico, mas também como um instrumento para aumentar a sustentabilidade, a inclusão social e a competitividade global do país.

O sucesso do plano é visto como o motor para impulsionar as vendas e a participação do Brasil no mercado global de saúde animal, garantindo um crescimento sustentável para toda a indústria. A expectativa é que, com foco em tecnologia e um ambiente regulatório aprimorado, o setor nacional consiga se manter competitivo e alinhado aos avanços das principais potências globais.

Além do Brasil, também foram convidados a apresentar propostas os representantes das indústrias de saúde animal de Estados Unidos e Índia.

PESQUISA INDICA QUE 19% DOS BRASILEIROS MEDICAM SEUS ANIMAIS SEM ORIENTAÇÃO VETERINÁRIA

ADMINISTRAÇÃO DE REMÉDIOS COMUNS, COMO ANALGÉSICOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS, PODE TRAZER CONSEQUÊNCIAS GRAVES PARA A SAÚDE DOS ANIMAIS

A automedicação é uma prática perigosa. A facilidade de uma pesquisa na internet mudou a forma como as pessoas encaram suas necessidades médicas, e uma simples orientação equivocada pode causar sérios prejuízos. Quando falamos em animais, a prática é igualmente prejudicial. Ao medicar um animal sem o devido acompanhamento veterinário, existe o risco de o medicamento mascarar os sintomas de uma doença mais grave, atrapalhando o diagnóstico correto e o tratamento adequado. Isso pode levar a complicações sérias e diminuir as chances de recuperação do animal.

A pesquisa Radar Pet, realizada pela Comissão de Animais de Companhia (Comac), do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), revela como os donos de pets se comportam quando seus animais apresentam problemas de saúde. De acordo com o estudo, 19% dos entrevistados optam por medicar seus animais por conta própria, enquanto 9% buscam informações na internet.

Apesar do grande número de tutores que não buscam orientação profissional, a pesquisa indica que boa parte deles ainda prefere confiar nos médicos veterinários. Mais de 35% dos tutores levam o pet diretamente ao veterinário, e 22% entram em contato com os médicos para obter infor-

mações. Em contrapartida, a quantidade de pessoas que procuram por orientações com outros donos de pet que não são profissionais da área é a mesma, representando 22% dos entrevistados. A pesquisa também indica que 37% dos tutores agem com cautela, observando os animais por três dias antes de tomar uma decisão.

O Sindan reitera os perigos associados à automedicação e reforça a importância de buscar orientação veterinária antes de administrar qualquer medicamento. Nos cães, o uso indiscriminado de anti-inflamatórios, por exemplo, pode resultar em úlceras gástricas e insuficiência renal. Muitos produtos utilizados em humanos, como analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos, podem causar sérias complicações em animais. O paracetamol, por exemplo, é extremamente tóxico para gatos, podendo causar problemas hepáticos e até a morte.

Gabriela Mura, diretora de Mercado e Assuntos Regulatórios do Sindan, destaca que a consulta com profissionais da área veterinária é imprescindível no tratamento de qualquer tipo de animal. "É importante fortalecer o engajamento e a conscientização dos tutores dos animais quanto aos perigos da medicação sem orientação veterinária. As consequências podem ser fatais", afirma.



SINDAN MARCA PRESENÇA NO CODEX ALIMENTARIUS

ENTIDADE PARTICIPOU DA
REUNIÃO GLOBAL DA ENTIDADE,
REALIZADA EM OMAHA,
NOS ESTADOS UNIDOS



Vinculado à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), o Codex Alimentarius é um conjunto de padrões internacionais voltados à proteção da saúde dos consumidores e à promoção de práticas justas no comércio global de alimentos. O Sindan esteve presente na 27ª sessão do Comitê do Codex Alimentarius sobre Resíduos de Medicamentos Veterinários em Alimentos (CCRVDF), realizada em outubro de 2024, na cidade de Omaha, no estado de Nebraska, nos Estados Unidos.

De acordo com o diretor técnico do Sindan, Luiz Monteiro, as discussões no âmbito do Codex são estratégicas para o setor de saúde animal, uma vez que os medicamentos veterinários podem deixar resíduos nos animais, impactando o período de carência para o abate ou consumo de leite e ovos. Monteiro, que participou das reuniões, destaca que a presença do Sindan é importante para manter os associados informados sobre as novidades e as tendências globais.

"Buscamos uma harmonização das decisões e o estabelecimento de limites seguros para novas moléculas, de forma a proteger o consumidor e, ao mesmo tempo, ampliar o acesso dos produtores a ferramentas sanitárias eficazes", afirma.

Segundo o diretor, acompanhar o trabalho do Comitê é parte essencial da atuação do Sindan como represen-

tante das indústrias do setor. "Nosso papel é compreender o rumo dos debates e garantir que pautas relevantes não fiquem de fora", acrescenta.

Monteiro ressalta que houve avanços significativos na definição de LMRs para diferentes medicamentos veterinários, como o clopidol e a imidacloprida. Também evoluíram as discussões sobre a extração dos limites para ivermectina, emamectina e lufenuron. Além disso, 11 novas propostas foram incluídas na lista de prioridades a serem avaliadas pelo Comitê de Especialistas em Aditivos Alimentares (JECFA), sendo seis para avaliação completa, três para extração entre espécies e duas relacionadas aos níveis de ação em casos de carry over durante a fabricação de rações medicadas.

No Brasil, a regulamentação sobre o tema foi estabelecida pela Anvisa em 2019, definindo critérios para o estabelecimento dos LMRs com base nas diretrizes do Codex Alimentarius. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) internalizou essa norma por meio de portaria que determina os procedimentos para adequação dos períodos de carência dos produtos registrados, conforme as alterações dos limites definidos pela Anvisa ou por outras agências internacionais. Na ausência de LMR específico, aplica-se o limite default de 10 partes por bilhão para definição do período de carência.



CAMEVET 2025 DESTACA AVANÇOS REGULATÓRIOS E O PAPEL DO SINDAN NA INTEGRAÇÃO REGIONAL DA SAÚDE ANIMAL

**COM FOCO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, NOVAS GUIAS E
HARMONIZAÇÃO DE PRÁTICAS, ENCONTRO REFORÇOU O
PROTAGONISMO DO SINDAN NA AGENDA TÉCNICA INTERNACIONAL.**



O Sindan participou ativamente da edição 2025 do Comitê das Américas de Medicamentos Veterinários (Camevet), realizada entre os dias 13 e 16 de outubro, em Guadalajara, no México. O evento, coordenado pela Organização Mundial de Saúde Animal (Omsa), é reconhecido como o principal fórum técnico das Américas voltado à harmonização regulatória e à definição de diretrizes comuns para o registro e o controle de produtos veterinários.

Nesta edição, o Camevet manteve forte foco na harmonização de ensaios de eficácia, critérios de estabilidade e boas práticas de fabricação, além de ampliar as discussões sobre novas tecnologias e desafios emergentes para o setor, como o uso de inteligência artificial e modelos computacionais em pesquisas, o registro de produtos à base de cannabis e as combinações fixas.

O Sindan teve papel de destaque ao coordenar o documento sobre modelos de certificado de livre venda e autorização exclusiva de exportação, que foi aprovado para o trâmite IV e segue em fase final de harmonização. O avanço desse guia representa um marco para a padronização de processos de exportação e para a integração regulatória entre os países da região.

Diversos outros temas técnicos foram abordados durante o encontro, entre eles a revisão do regulamento para classificação e registro de produtos veterinários, as provas de eficácia para antiparasitários internos em ruminantes e suínos, os estudos complementares à guia de estabilidade e os critérios de depleção de resíduos.

Também avançaram discussões sobre resistência antiparasitária, boas práticas de fabricação e registro de medicamentos contendo cannabis. O Brasil teve ainda participação

relevante por meio do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), com a apresentação do pesquisador Leonardo Viana sobre o uso de modelos computacionais para determinação da eficácia de antimicrobianos, tema que deverá resultar em uma nova guia técnica de referência.

Na seção dedicada às iniciativas de "Uma Saúde", a Costa Rica apresentou o avanço de seu sistema nacional, com foco na Política Nacional de Saúde Animal e nos relatórios de Resistência Antimicrobiana (RAM) e ANIMUSE. A Omsa divulgou seu informativo anual sobre uso de antimicrobianos e, em conjunto com o Camevet, propôs uma harmonização de critérios para o uso essencial de medicamentos veterinários, fortalecendo o alinhamento regional e a vigilância sanitária.

Para o Sindan, o Camevet 2025 representou um marco de consolidação técnica e institucional, reforçando o papel do Brasil na construção de referenciais regulatórios modernos e harmonizados para o setor de saúde animal nas Américas. A aprovação do documento coordenado pelo Sindan reafirma o compromisso da entidade com o avanço da harmonização regulatória, a segurança dos produtos e o fortalecimento do comércio internacional.

Embora as resoluções do Camevet não tenham caráter normativo, os consensos alcançados durante o encontro representam um avanço técnico relevante, que serve de base para o desenvolvimento de novas guias e políticas regionais. O evento encerrou-se com a definição de um roteiro comum para enfrentar os desafios associados à inovação tecnológica, à resistência antimicrobiana e ao uso racional de medicamentos veterinários, marcando mais um passo na construção de um ambiente regulatório integrado e competitivo para toda a região.



SINDAN COMPARTILHA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA NA CONFERÊNCIA MUNDIAL DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

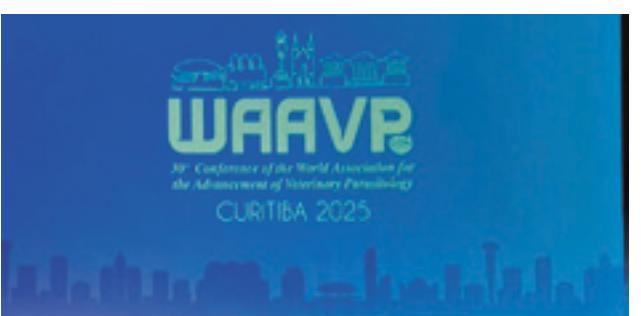


O Sindan participou ativamente da Conferência 2025 da World Association for the Advancement of Veterinary Parasitology (WAAVP), realizada em Curitiba (PR) entre 18 e 21 de agosto de 2025. O encontro, um dos mais importantes do mundo na área, reuniu cerca de 600 participantes de mais de 50 países para discutir avanços científicos e regulatórios no controle de parasitas em animais, dentro do conceito de "Uma Só Saúde" – One Health.

Durante o evento, promovido pela WAAVP, em parceria com o Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, especialistas compartilharam pesquisas e experiências voltadas ao aprimoramento das estratégias de controle parasitário em sistemas de produção e em animais de companhia. O Sindan foi convidado a integrar duas mesas-redondas que abordaram os desafios e as perspectivas dos estudos clínicos no contexto regulatório, reforçando o papel da entidade como interlocutora entre a indústria veterinária, a academia e as autoridades sanitárias.

"A participação do Sindan em eventos desse porte é fundamental para fortalecer o diálogo técnico e científico e contribuir para a construção de políticas baseadas em evidências, que beneficiem tanto a saúde animal quanto a humana", destacou a entidade.

Com mais de seis décadas de história, a WAAVP é referência global em pesquisa e inovação na área de parasitologia veterinária. A edição de 2025, realizada pela primeira vez no Brasil, reforçou o protagonismo do país e da indústria veterinária nacional no debate internacional sobre saúde e bem-estar animal.





EVENTO EM BRASÍLIA PROMOVE ALINHAMENTO SOBRE BOAS PRÁTICAS CLÍNICAS

**SINDAN MOBILIZOU INDÚSTRIAS E PODER PÚBLICO
PARA RETOMAR OS ENCONTROS PRESENCIAIS,
QUE ESTAVAM SUSPENSOS DESDE A PANDEMIA**

Depois de anos afastados em razão da pandemia da Covid-19, o Sindan mobilizou todo o setor de saúde animal para um grande seminário de Boas Práticas Clínicas. Realizado em Brasília nos dias 2 e 3 de outubro de 2024, o evento foi organizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e reuniu mais de 400 participantes, incluindo empresas, associações, academia, especialistas e autoridades do setor de regulamentação de produtos veterinários, para um ciclo de 16 palestras.

Para o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Carlos Goulart, trata-se de um importante momento para a pasta trocar e nivelar informações e para o setor de saúde animal entender os rumos que o governo adota no que diz respeito à regulação e fiscalização. O seminário teve como principal objetivo promover o entendimento e a aplicação dos princípios das Boas Práticas Clínicas nos estudos com animais que subsidiam o registro, as alterações e a renovação de licença de produtos veterinários.

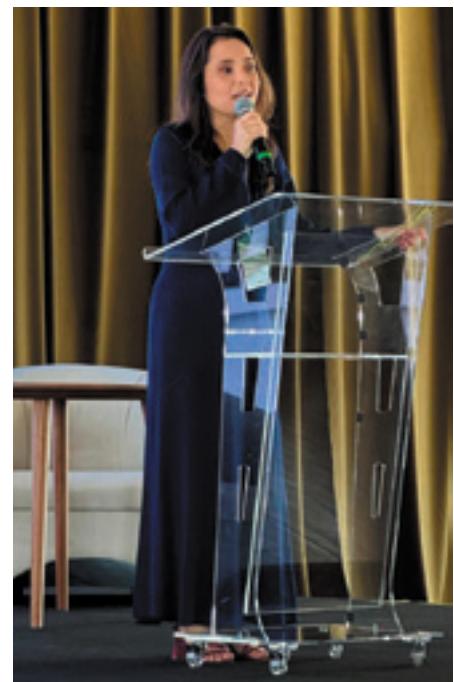
Já o diretor do Departamento de Saúde Animal do Mapa, Marcelo Mota, descreveu o evento como uma oportunidade para buscar evolução nas questões necessárias para garantir processos seguros de registros de produtos veterinários. Acrescentou ainda que o ministério está sempre de portas abertas para ouvir as demandas dos setores e dar os devidos encaminhamentos. A adoção das boas práticas é vista como crucial para a segurança e a eficácia de medicamentos e vacinas utilizados na indústria veterinária.

Como resultado do evento, que contou com a participação de profissionais atuantes na pesquisa clínica e na indústria farmacêutica veterinária, além de entidades representativas, o governo federal espera que os patrocinadores e os centros de pesquisa tenham compreendido e passem a aplicar as diretrizes apresentadas na condução dos estudos. Tudo isso visando elevar o número de produtos veterinários seguros e eficazes registrados e disponíveis no mercado nacional.

Além de toda a equipe técnica do Sindan, que auxiliou ativamente na organização, estiveram presentes também representantes do Conselho Federal de Medicina Veterinária. A instituição apresentou conceitos a respeito da execução das atividades de pesquisa clínica de forma ética e tratou sobre as exigências feitas aos responsáveis técnicos. O resultado, avaliada a diretora de Assuntos Regulatórios do Sindan, Gabriela Mura, foi a aproximação do setor com o governo e a atualização das diretrizes de ética em pesquisa e qualidade dos produtos, bem como o networking com profissionais externos que trouxeram um olhar diferenciado para as pautas debatidas.



Secretário Carlos Goulart
esteve presente ao evento



Barbara Cordeiro, do Mapa,
falou sobre boas práticas clínicas

AUGUSTO CURY DESTACA IMPORTÂNCIA DA SAÚDE EMOCIONAL NO AMBIENTE CORPORATIVO EM EVENTO DO SINDAN

O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) promoveu, no dia 15 de maio de 2025, em São Paulo, um encontro com profissionais de recursos humanos e executivos da indústria veterinária para discutir os impactos da saúde emocional nas organizações e os novos requisitos da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1). O evento contou com a participação do médico psiquiatra, escritor e pesquisador Augusto Cury, referência internacional em inteligência emocional, e de seu sócio, Fábio Ruiz.

Durante a apresentação, Cury abordou o aumento dos transtornos psicossociais no ambiente de trabalho e ressaltou a importância de uma abordagem preventiva por parte das empresas. Ele apresentou conceitos sobre gestão da emoção e destacou como práticas voltadas ao equilíbrio emocional podem reduzir o estresse corporati-

vo e aumentar a produtividade de forma sustentável.

O evento também discutiu as mudanças trazidas pela nova NR-1, atualizada pela Portaria MTE nº 1.419/2024, que entrou em vigor em 25 de maio de 2025. A norma estabelece a obrigatoriedade da identificação, da avaliação e da gestão dos riscos psicossociais nos locais de trabalho, ampliando a responsabilidade das empresas com a saúde mental dos colaboradores.

Cury apresentou ainda seu programa de gestão da emoção, voltado para o ambiente corporativo, que propõe ferramentas práticas para a prevenção de transtornos mentais e o fortalecimento de uma cultura de bem-estar e engajamento. A iniciativa do Sindan reforça o compromisso do setor veterinário com a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, equilibrados e alinhados às novas exigências legais.



EM BUSCA DE NOVAS FRONTEIRAS COMERCIAIS

SINDAN RECEBEU REPRESENTANTES DO PORTO DE LAS PALMAS, NAS ILHAS CANÁRIAS, PARA APRESENTAR O POTENCIAL ESTRATÉGICO DO LOCAL E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS COM A ÁFRICA E A EUROPA

O Sindan recebeu em setembro de 2024 representantes do Porto de Las Palmas. Localizado nas Ilhas Canárias, trata-se de um importante *hub* logístico de produtos brasileiros destinados à Europa e à África. O encontro proporcionou um espaço para apresentação do potencial estratégico do local aos associados e ainda oportunidades de negócios para o setor de saúde animal naquela região.

Estiveram presentes a presidente da Autoridade Portuária de Las Palmas, Beatriz Calzada Ojeda; o diretor da Autoridade Portuária de Las Palmas, Francisco Javier Trujillo Ramírez; e o diretor-geral de Relações com a África do governo das Ilhas Canárias, Luis Padilla Macabeo. “O continente africano está demandando produtos veterinários estando aberto à importação de produtos brasileiros, e o Porto, como território espanhol e porta para a Europa, pode facilitar o desembarque e a entrada dos nossos produtos naquele continente e a comercialização frente aos produtos europeus”,

avalia Luiz Monteiro, diretor técnico do Sindan.

Monteiro ressalta mais uma vez que esse é mais um papel do Sindan enquanto representação do setor: receber lideranças, proporcionando um ambiente para negociações, alinhamento de interesses entre as empresas associadas e as lideranças internacionais de diversas áreas. Em outra ocasião, também houve um início de conversa com representante da Venezuela e, em outro momento, com representante do governo francês para a Guiana Francesa, evidenciando o esforço da entidade para abrir novas fronteiras comerciais aos produtos brasileiros.

“Tentamos estreitar esses laços entre os interessados e as empresas, gerando oportunidades comerciais em mercados carentes de produtos veterinários de qualidade e com características de demanda semelhantes em relação ao mercado brasileiro; em um segundo momento, as empresas adotam o caminho comercial que julgarem mais adequado”, concluiu o executivo.



SINDAN E MAPA: LADO A LADO PELO AVANÇO NA SAÚDE ANIMAL

Nos últimos anos, o diálogo entre a indústria de saúde animal e o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) alcançou um nível inédito de cooperação e alinhamento estratégico. À frente desse movimento está o Sindan, que tem trabalhado em sintonia com o órgão regulador para fortalecer as bases técnicas, regulatórias e produtivas do setor no Brasil.

Reuniões periódicas entre representantes do Mapa e dirigentes das empresas associadas têm se tornado uma prática constante – tanto na sede do sindicato, que recebeu em 2025 o secretário de Defesa Agropecuária, Carlos Goulart, e sua equipe, quanto em encontros realizados em Brasília. As pautas incluem temas de alta relevância para o futuro da saúde animal, como a modernização da regulamentação com a discussão do novo decreto regulamentar, medicamentos veterinários genéricos e similares, vacinas autógenas, bioinsulinas e o novo cenário da pecuária pós-aftosa.

A parceria também se estende a grandes eventos. Em um dos encontros mais recentes na capital federal, mais de 400 executivos e especialistas do setor participaram de um debate técnico sobre os centros de pesquisa e a inovação em produtos veterinários, em evento promovido pelo Mapa, com forte apoio institucional do Sindan.

No cenário internacional, a cooperação se mantém sólida. Sindan e Mapa têm atuado de forma conjunta em fóruns globais, como a Organização Mundial de Saúde Animal (Omsa) e o Comitê das Américas de Medicamentos Veterinários (Camevet), sempre com um discurso alinhado e pautado pela responsabilidade técnica e pelo respeito mútuo.

Essa proximidade reflete um entendimento comum: o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro depende de um setor de saúde animal forte, inovador e regulado de forma eficiente. E, nesse caminho, Sindan e Mapa seguem lado a lado, construindo juntos um ambiente mais seguro e competitivo para a produção animal no país.

"Agradecemos a toda a equipe do Mapa pela parceria sólida e produtiva construída ao longo de 2025, marcada por diálogo técnico, confiança mútua e avanços concretos para o fortalecimento da saúde animal no Brasil. Esperamos que em 2026 possamos ampliar essa colaboração, estreitando ainda mais as relações institucionais com o Mapa e contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas que impulsionem a segurança sanitária, a eficiência produtiva e a credibilidade internacional do agronegócio brasileiro", conclui Emilio Salani, VP Executivo do Sindan.



NOVA LEI DE BIOINSUMOS EM PAUTA

O avanço da bioeconomia no agronegócio brasileiro ganhou um novo capítulo com a publicação da Lei nº 15.070/2024, que estabelece as diretrizes para o uso e o registro de bioinsumos no país. O Sindan tem desempenhado papel central nesse processo, representando o setor de saúde animal nas discussões técnicas conduzidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Como membro ativo do Grupo de Trabalho de Bioinsumos do Mapa, o Sindan acompanha de perto a elaboração do decreto que regulamentará a nova lei. Nesta fase, o foco está em definir a classificação específica de bioinsumos aplicáveis à pecuária e à aquicultura, além de revisar as normas existentes que precisarão ser adaptadas ao novo marco regulatório.

A regulamentação também prevê que cada secretaria do Mapa publique suas próprias portarias ou instruções normativas, detalhando como se dará o processo de registro e quais produtos poderão ser enquadrados como bioinsumos. Esse detalhamento é considerado essencial para garantir segurança jurídica e previsibilidade às empresas do setor.

Com uma postura colaborativa, o Sindan tem estimulado seus associados a participarem ativamente dessa construção. A entidade convida as empresas a analisarem a Lei nº 15.070/2024 e a integrarem o Grupo de Trabalho interno do sindicato, que busca avaliar com profundidade os impactos, os benefícios e os desafios trazidos pela nova legislação.

Segundo o Sindan, a participação do setor produtivo é fundamental para assegurar que o futuro decreto reflete as necessidades técnicas e econômicas das indústrias, promovendo inovação e sustentabilidade na saúde animal. "A regulamentação dos bioinsumos representa uma oportunidade de avanço para todo o agronegócio brasileiro, desde que construída com diálogo e base científica", afirma Gabriela Mura, diretora de Assuntos Regulatórios do Sindan.

Com esse engajamento, o sindicato consolida sua atuação estratégica em temas regulatórios e reafirma seu compromisso com o desenvolvimento de soluções que unem produtividade, segurança e sustentabilidade no campo.

SINDAN LIDEROU DEBATES SOBRE O USO RESPONSÁVEL DE ANTIMICROBIANOS



O combate à resistência aos antimicrobianos é um dos maiores desafios globais para a saúde pública, animal e ambiental - e o Brasil tem assumido papel ativo nessa agenda. À frente desse movimento, o Sindan vem ampliando sua atuação técnica e institucional em defesa do uso racional e responsável desses medicamentos, em sintonia com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde Animal (Omsa) e do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

O tema faz parte do conceito de Saúde Única (One Health), que reconhece a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental. Com base nesse princípio, a entidade tem participado de discussões estratégicas e contribuído para políticas públicas que promovem o uso consciente de antimicrobianos e a redução da resistência microbiana.

Uma das frentes de destaque é a Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável (MBPS), que se prepara para lançar um documento com recomendações sobre o uso racional de antimicrobianos, com foco em prevenção e boas práticas descritas em seu Guia de Bem-Estar Animal. O Sindan foi convidado a coordenar o grupo responsável pelo tema, consolidando sua posição de referência técnica e de articulação entre setor produtivo, órgãos reguladores e comunidade científica.

No âmbito internacional, o Sindan também participou do projeto WOAH Reasons, promovido pela Omsa, que busca discutir alternativas ao uso de antimicrobianos e reforçar práticas de biossegurança na produção animal e na aquicultura. O workshop realizado no Brasil, nos dias 8 e 9 de outubro de 2025, reuniu representantes da Omsa, do Mapa,

de entidades setoriais e do Sindan, que defendeu o diálogo contínuo entre reguladores e produtores como base para a evolução das políticas sanitárias.

O alinhamento com o Mapa é outro ponto fundamental. O ministério tem avançado na proibição de produtos considerados criticamente importantes para a medicina humana, em conformidade com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS). O Sindan acompanha de perto esse processo, oferecendo subsídios técnicos e orientações aos seus associados sobre o impacto das mudanças regulatórias.

A entidade reforça que o uso responsável dos antimicrobianos é inseparável da atuação dos médicos-veterinários, que garantem a aplicação correta da molécula adequada, na dosagem e na duração precisas do tratamento. Além disso, incentiva a adoção de protocolos de biossegurança e prevenção de doenças, fundamentais para reduzir a necessidade de uso desses produtos.

"Nosso compromisso é assegurar que o setor de saúde animal brasileiro atue de forma alinhada às melhores práticas internacionais, com base científica e responsabilidade compartilhada", afirma Luiz Monteiro, diretor técnico do Sindan.

Com uma atuação que une conhecimento técnico, engajamento institucional e liderança setorial, o sindicato reafirma seu papel de protagonista na promoção do uso consciente de antimicrobianos - contribuindo para a sustentabilidade da produção animal e a proteção da saúde de todos.

VACINAS AUTÓGENAS: SINDAN E MAPA AVANÇAM EM ATUALIZAÇÃO NORMATIVA



O setor de saúde animal está prestes a conquistar um avanço importante na regulamentação de vacinas autógenas. O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) e a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) vêm trabalhando em conjunto para atualizar a normativa que rege o tema no âmbito do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em uma iniciativa considerada essencial para modernizar e dar mais clareza aos processos regulatórios.

O objetivo é adequar a legislação às novas demandas do mercado nacional e internacional, além de garantir procedimentos mais claros, atualizados e ágeis para a disponibilização dessas vacinas personalizadas, usadas principalmente em situações específicas de campo.

Segundo Luiz Monteiro, diretor técnico do Sindan, a revisão da normativa é uma das prioridades conjuntas entre o Mapa e o setor produtivo. Ele explica que o sindicato tem adotado uma postura proativa, encaminhando propostas e contribuições para acelerar o processo de análise e discussão dos textos oficiais. "O Mapa e o setor definem e alinham suas prioridades para o ano, discutindo previamente

as redações das normativas para que sejam claras e atualizadas. O Sindan tem encaminhado propostas de atualização de regulamentos antigos, que já não refletem as tecnologias e o cenário atual", afirma Monteiro.

O diretor destaca que a base regulatória do setor está ancorada no Decreto nº 5.053/2004, que disciplina a fiscalização de produtos veterinários e de seus estabelecimentos. Passadas duas décadas desde sua publicação, o texto tornou-se defasado e, em alguns pontos, conflitante com normativas complementares. "Em 2023 e 2024, houve intenso diálogo entre o Mapa e as entidades representativas para revisão do decreto. Ele está agora muito próximo de ser publicado", explica Monteiro.

Após a publicação do novo decreto, será necessário atualizar as normativas auxiliares, que detalham os procedimentos técnicos e administrativos para temas específicos - entre eles, as vacinas autógenas.

O Sindan reforça que acompanhar o andamento regulatório e manter diálogo constante com os órgãos públicos são responsabilidades fundamentais de uma entidade representativa forte e atuante.

REFORMA TRIBUTÁRIA INAUGURA NOVO MARCO PARA PRODUTOS VETERINÁRIOS



A aprovação da reforma tributária e a sanção da Lei Complementar nº 214/2025 marcaram um novo capítulo na estrutura fiscal brasileira. O modelo substitui tributos como PIS, Cofins, ICMS e ISS pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), promovendo simplificação, neutralidade e maior transparência. Entre os segmentos que obtiveram reconhecimento estratégico no texto, está o agro-negócio - e, como consequência, a cadeia de saúde animal voltada à produção de proteínas.

O artigo 138 da lei, em conjunto com o Anexo IX, institui redução de 60% nas alíquotas e diferimento do recolhimento para insumos agropecuários, incluindo vacinas, soros e medicamentos veterinários voltados à produção animal. A medida garante competitividade, reduz o risco de acúmulo de imposto na cadeia e valoriza a relevância sanitária da atividade para a economia e a segurança alimentar. Já os produtos destinados ao mercado pet permanecem tributados integralmente, conforme a diretriz legal que restringe os incentivos aos insumos essenciais à produção agropecuária.

Se a lei trouxe clareza tributária, também evidenciou o papel estratégico das entidades setoriais, com o Sindan assumindo um papel central nesse processo. Desde o início das discussões, a entidade participou ativamente dos principais fóruns de formulação e debate da reforma, apresentando contribuições técnicas e defendendo a diferenciação tributária para insumos veterinários ligados à produção de alimentos.

O Sindan atuou junto ao Instituto Pensar Agro (IPA), que assessorou a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), na Confederação Nacional da Indústria (CNI) e na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Nesses fóruns, sempre atuou para consolidar o entendimento de que saúde animal é elemento essencial da competitividade do agronegócio e da proteção sanitária nacional e que a tributação diferenciada é um instrumento estratégico para garantir abastecimento e produtividade, além da saúde e do bem-estar dos animais.

O trabalho agora entra em uma nova etapa. Com a LC 214/2025 sancionada, o setor aguarda pela votação do



Projeto de Lei Complementar nº 108/2024, que trata do comitê gestor e de aspectos operacionais da implementação do novo sistema. O Sindan segue mobilizado, mantendo diálogo técnico com autoridades, parlamentares e entidades parceiras para assegurar que a regulamentação reflita as necessidades do setor e preserve os ganhos conquistados.

"A reforma tributária representa avanço para o ambiente de negócios e consolida o reconhecimento do papel do setor de saúde animal na cadeia produtiva de alimentos. A participação ativa do Sindan ao longo do processo reforça o compromisso da entidade com um arcabouço regulatório moderno, competitivo e funcional - capaz de estimular inovação, garantir segurança sanitária e contribuir para a construção de um Brasil mais produtivo e preparado para os desafios globais", conclui Edwal Casoni, diretor jurídico do Sindan.

SINDAN ATUA PARA PRESERVAR BENEFÍCIOS FISCAIS DO ICMS E GARANTIR COMPETITIVIDADE DO SETOR

O setor de saúde animal vive um momento decisivo no cenário tributário. No centro das discussões está a manutenção dos benefícios fiscais do ICMS previstos no Convênio 100/97 – instrumento que, há mais de duas décadas, garante redução de 60% na base de cálculo do imposto para vacinas, soros e medicamentos utilizados na agricultura e na pecuária. O mecanismo é considerado essencial para preservar a competitividade da produção agropecuária e o equilíbrio de custos na cadeia de sanidade animal.

Diante do novo ambiente trazido pela reforma tributária, o Sindan tem assumido protagonismo para assegurar que os benefícios sejam prorrogados durante todo o período de transição do novo sistema, que se encerra em dezembro de 2032. A entidade, por meio do Instituto Pensar Agro (IPA), tem acompanhado de perto as negociações com o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e com o Ministério da Fazenda, defendendo a continuidade integral do convênio até que o novo modelo tributário esteja plenamente implementado.

“O convênio não é um privilégio, mas um reconhecimento da importância econômica e sanitária dos produtos veterinários para a produção de alimentos e para a segurança sanitária do país”, afirma Edwal Casoni Jr, diretor jurídico do Sindan. “A proposta defendida pelo sindicato inclui o retorno da cláusula que permitia aos estados manter créditos relativos a insumos, embalagens e matérias-primas nas operações com isenção ou redução de base de cálculo, uma medida que evita a cumulatividade e protege os custos de produção.”

O Convênio 100/97 se aplica exclusivamente a produtos destinados à agricultura e à pecuária. Vacinas, soros e medicamentos destinados ao mercado pet não são contemplados e continuam sujeitos à tributação integral do ICMS.

Além da redução interestadual, o convênio autoriza estados e o Distrito Federal a aplicar regimes semelhantes nas operações internas, desde que respeitadas as mesmas condições. Em ambos os casos, o princípio norteador permanece claro: garantir a saúde dos rebanhos, a produtividade do campo e a competitividade internacio-



nal do agronegócio brasileiro.

“Com a reforma tributária avançando e o novo arcabouço fiscal tomando forma, a atuação técnica e institucional do Sindan se torna ainda mais relevante. Ao acompanhar cada etapa de negociação e representar o setor nas principais frentes de diálogo, a entidade reforça seu compromisso com a defesa de um ambiente tributário equilibrado, previsível e alinhado às necessidades estratégicas do país”, conclui Casoni.

Em um momento de transição, o Sindan segue atento para que a legislação tributária reconheça o papel fundamental da saúde animal na segurança alimentar e no desenvolvimento econômico do Brasil.

SETOR INVESTE EM LOGÍSTICA REVERSA COM FOCO NA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

O compromisso do Sindan com a sustentabilidade vem se traduzindo em ações concretas e inovadoras. A entidade tem intensificado sua atuação para garantir o cumprimento das normas de logística reversa no setor, oferecendo soluções práticas, seguras e economicamente viáveis às empresas associadas.

O trabalho ocorre em duas frentes principais: embalagens pós-consumo e medicamentos veterinários vencidos ou em desuso. Desde o fim de 2021, o Sindan é um dos protagonistas na criação do Instituto Rever, iniciativa liderada pela Fiesp que reúne indústrias de diversos segmentos com o objetivo de estruturar soluções coletivas para logística reversa de embalagens em geral.

O Instituto Rever é hoje uma das entidades gestoras habilitadas pelo governo federal a emitir certificados de crédito de reciclagem, instrumento criado em 2022 para comprovar a compensação ambiental das empresas. Essa parceria permite que as associadas do Sindan cumpram as metas progressivas da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e das legislações estaduais correlatas – atualmente 16 – sem precisar montar sistemas próprios de coleta física.

O modelo é especialmente vantajoso para o setor de saúde animal, cujas embalagens pós-consumo são pequenas, dispersas, o que torna a logística direta mais complexa e custosa.

No Estado do Paraná, onde a legislação exige, além da logística reversa da embalagens em geral, o recolhimento de medicamentos veterinários vencidos e em desuso, o Sindan deu um passo além. A entidade contratou a BHS, empresa especializada em gestão de resíduos perigosos, para desenvolver e operar um programa pioneiro voltado exclusivamente ao setor veterinário.

“O cumprimento das obrigações de logística reversa é fundamental para demonstrar o compromis-

so das empresas com a responsabilidade ambiental, evitando sanções e reforçando sua conformidade com o desenvolvimento sustentável e os princípios de governança ambiental, social e corporativa (ESG)”, afirma Edwal Casoni, diretor jurídico do Sindan.

A iniciativa começou nas maiores cidades – Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa – e prevê expansão gradual para todo o Estado em até quatro anos. O sistema envolve uma cadeia colaborativa com pet shops, clínicas veterinárias, agropecuárias, cooperativas e distribuidores, todos treinados e equipados para realizar a triagem e o armazenamento seguro dos resíduos.

Cada entrega é registrada com informações detalhadas sobre peso, tipo de produto e origem, garantindo rastreabilidade total. Materiais recicláveis, como plásticos limpos e papelão, são encaminhados para cooperativas parceiras; resíduos contaminados ou perigosos são incinerados em fornos licenciados pelo Instituto Água e Terra (IAT); e substâncias controladas recebem tratamento específico em unidades certificadas.

O foco inicial está nos medicamentos de uso urbano – como vermífugos, anti-inflamatórios e antibióticos para pets –, que representam o maior risco ambiental quando descartados de forma incorreta no lixo comum ou no esgoto.

Com essas ações, o Sindan reforça seu papel de liderança setorial, combinando conformidade regulatória, inovação e responsabilidade socioambiental. O resultado é um modelo de logística reversa eficiente, transparente e sustentável – que coloca o setor de saúde animal entre as referências nacionais em gestão ambiental moderna.

“A disposição final adequada dos resíduos e das embalagens é essencial para proteger a saúde pública, prevenir riscos ambientais e promover uma economia circular, em consonância com a legislação ambiental vigente”, conclui Casoni.

INDÚSTRIAS DOAM MAIS DE 50 MIL PRODUTOS VETERINÁRIOS PARA O TRATAMENTO DOS ANIMAIS RESGATADOS DAS ENCHENTES DO RIO GRANDE DO SUL

ANTIBIÓTICOS, SEDATIVOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS, ENTRE OUTROS ITENS, FORAM ENVIADOS A MAIS DE 100 ABRIGOS NO ESTADO APÓS A CATÁSTROFE



Sob coordenação do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), as indústrias fabricantes de medicamentos veterinários entregaram uma doação de 50 mil produtos, equivalente a 2,6 toneladas, para o tratamento dos animais resgatados das recentes enchentes do Estado do Rio Grande do Sul.

A distribuição dos medicamentos foi organizada pela Sociedade de Veterinária do Rio Grande do Sul (Sovergs), que cadastrou cerca de 100 abrigos que atuaram nos cuidados dos animais resgatados. Entre os medicamentos doados estão antibióticos, complexos vitamínicos, antipulgas, antiinflamatórios, sedativos, antiparasitários e produtos de higiene. A iniciativa teve como objetivo atender às necessidades emergenciais dos animais afetados, garantindo sua saúde e seu bem-estar durante o período mais crítico.

De acordo com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema/RS), cerca de 11 mil animais de companhia, silvestres e de produção foram salvos. Após o resgate, eles foram encaminhados para uma triagem veterinária e aqueles em bom estado de saúde acabaram devolvidos aos seus tutores. Na ausência de um tutor identificado, os pets foram encaminhados para abrigos públicos ou instalações do Grupo de Resposta a Animais em Desastre (Grad).

“O Sindan está comprometido em fornecer o suporte necessário para garantir o bem-estar dos animais que foram resgatados. A parceria com os laboratórios e com os nossos operadores logísticos foi fundamental para que esses medicamentos chegassem rapidamente às mãos dos profissionais que estavam na linha de frente dessa catástrofe”, afirma Emílio Salani, vice-presidente executivo do Sindan.

INCLUSÃO SOCIAL EM FOCO: SINDAN APOIA O INSTITUTO META SOCIAL EM AÇÕES DE DIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Com o compromisso de promover uma sociedade mais justa e inclusiva, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) apoia as atividades do Instituto Meta Social, uma instituição de referência na promoção da diversidade e na redução da exclusão social. Criado há 25 anos, o instituto tem sede em São Paulo e atua com o propósito de desenvolver o potencial humano, incentivar a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e apoiar indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Sob o lema “Ser diferente é normal”, o Meta Social tornou-se reconhecido nacionalmente por suas campanhas de conscientização e seus programas de capacitação profissional. Inicialmente voltado a pessoas com Síndrome de Down e outras deficiências intelectuais, o instituto expandiu suas ações nos últimos anos, oferecendo formação para públicos mais amplos, com foco na autonomia, na inserção social e no acesso ao mercado de trabalho.

Os cursos gratuitos – entre eles Sou Mais Autonomia, Sou Mais Pet, Sou Mais Loja, Sou Mais Office e Sou Mais Digital – preparam jovens e adultos para a vida profissional e cidadã, incentivando a responsabilidade, a comunicação e o respeito às diferenças. “Trabalhamos para que cada aluno se reconheça como parte ativa da sociedade, capaz de exercer seus direitos e de-

veres”, afirma Andrea Barbi, coordenadora do Instituto. Segundo ela, cerca de 70% dos participantes são jovens com deficiência intelectual, enquanto o restante enfrenta algum tipo de vulnerabilidade social.

Com o apoio de parceiros como o Sindan, o Instituto Meta Social mantém sua proposta de educação inclusiva e acessível, com metodologias adaptadas, linguagem simplificada e uso intensivo de recursos visuais. Em 2024, cerca de 20 alunos adultos concluíram o curso Sou Mais Autonomia, que marca o início da trajetória formativa dos participantes. Muitos deles seguiram para experiências de emprego apoiado, modelo que garante acompanhamento direto no ambiente profissional.

“Nosso objetivo vai além da capacitação. Queremos assegurar que esses jovens tenham pertencimento real à sociedade e oportunidades concretas de inserção no mercado de trabalho”, reforça Andrea.

A parceria do Sindan com o Instituto Meta Social reflete o compromisso do setor veterinário com a responsabilidade social e o desenvolvimento humano. Ao apoiar iniciativas que ampliam o acesso à educação e à inclusão, o sindicato contribui para uma sociedade mais diversa, equitativa e consciente do valor de cada indivíduo.

Mais informações sobre o trabalho do Instituto podem ser encontradas em www.metasocial.org.br



SINDAN NA MÍDIA

SETOR CONSOLIDA PRESENÇA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E REFORÇA POSICIONAMENTO DA INDÚSTRIA DE SAÚDE ANIMAL

O ano de 2025 foi marcado pela forte presença do Sindan na imprensa, resultado de uma estratégia consistente de comunicação e de relacionamento com os principais veículos do país. Com foco em informar a sociedade sobre a importância da saúde animal para o bem-estar dos pets e a qualidade dos alimentos de origem animal, a entidade vem fortalecendo ano após ano a sua imagem como referência técnica e ética no setor.

Em parceria com a assessoria de imprensa Make Buzz, o Sindan vem intensificando a produção de conteúdos relevantes, baseados em estudos próprios, informações de mercado e tendências internacionais compartilhadas pela Health for Animals. O trabalho resultou em ampla cobertura jornalística, com mais de 200 publicações em veículos de destaque, como *Valor Econômico*, *Folha de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, UOL, *Broadcast Estado*, *Metrópoles*, *Globo Rural*, *Canal Rural*, *Terraviva*, *DBO*, *AgFeed*, *InfoMoney* e *Cães & Gatos*, entre outros.

As ações de comunicação foram planejadas para aumentar a visibilidade do Sindan na imprensa, posicionar

seus porta-vozes como especialistas em rádio e TV e reforçar o relacionamento institucional com jornalistas e formadores de opinião. O resultado foi a consolidação de uma presença constante e qualificada nos principais meios do trade e da grande mídia, com entrevistas, colunas e reportagens que abordaram temas de alta relevância para o mercado de saúde animal e o segmento pet.

A estratégia de relações públicas alcançou resultados expressivos: a audiência impactada superou 550 mil pessoas, ampliando significativamente o alcance da entidade. No ambiente digital, cerca de 30% dos conteúdos publicados figuraram entre os primeiros resultados de busca no Google, fortalecendo o Share of Voice (SoV) e a reputação online do Sindan.

Esses resultados refletem o êxito de uma comunicação orientada por dados e conectada às pautas mais atuais do setor. Com essas ações, o Sindan reafirma seu compromisso com a transparência, a informação qualificada e o diálogo com a sociedade – pilares fundamentais para o fortalecimento do setor de saúde animal no Brasil.

Valor | Reconstrói
Rão Grande do Sul

Empresas colaboram com ações para minimizar efeitos das enchentes no RS

Saúde animal

Sob coordenação do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), as indústrias fabricantes de medicamentos veterinários entregaram uma doação de 50 mil produtos, equivalente a 2,6 toneladas.

InfoMoney

Business | Agro | Finanças | Economia | Mercado | Investimentos | Política | Economia | Finanças Pessoais | Bem-Estar | Finanças | Negócios

Business: Agro

Vendas da indústria veterinária superaram R\$ 10 bilhões em 2023 no país

Segundo Emílio Salani, vice-presidente executivo do Sindan, o pequeno aumento das vendas totais no segmento foi garantido pela demanda de aves e suínos e, em menor escala, de tutores de pets. Segundo ele, a área de saúde animal como um todo também viveu no ano passado um período de acomodação, depois de ter crescido de forma expressiva no país.

CORREIO BRAZILIENSE Revista do Correio

Veja quatro tipos de tutores de animais de estimação

Descubra quais são as principais características da sua relação com o pet

A mais recente edição da pesquisa Radar Pet, realizada pela Comissão de Animais de Companhia (Comac) do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), que ouviu 1.751 tutores de cães e gatos, revela uma mudança significativa no comportamento desse público.

FOLHA DE S.PAULO

Quase 20% dos tutores medicam pets sem orientação veterinária, mostra pesquisa

Decisão do tutor de administrar medicamentos por conta própria coloca em risco a saúde do animal



Indústria da saúde animal "se reinventa" e cresce em 2024 (mesmo sem vacina da aftosa)

Setor perdeu R\$ 400 milhões com o fim da vacinação contra a febre aftosa, mas deve avançar 5% no ano com a ajuda de aves, suínos e pets

AgFeed | Oct 18, 2024

uol

COP30 se torna pauta do setor de saúde animal

A realização da COP30 no Brasil provoca algo inédito na cadeia da proteína animal: pela primeira vez, diferentes atores envolvidos na produção de carnes se reúnem para buscar um consenso sobre qual será a postura quanto à redução das emissões de gases de efeito estufa do setor.



cães 401

Artigos revista, Inovação e Mercado

Pesquisa revela mudanças no comportamento de tutores e médicos-veterinários

Para Gabriela Mura, veterinária e diretora de Mercado e Assuntos Regulatórios da Comac (Comissão de Animais de Companhia) e do Sindan (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal), a evolução do vínculo humano-pet é o motor central destas mudanças.



Os caminhos da inovação na saúde animal no Brasil

Resumindo de forma resumida, quando a indústria se move para inovar, é natural que haja um investimento em pesquisas, desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias. Isso pode levar a resultados positivos, como a criação de novos medicamentos, aprimorando a



Brasil buscará reconhecimento de país livre de aftosa sem vacinação em agosto

O vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), Emílio Salani, disse que as empresas produtoras das vacinas têm se preparado para a retirada da vacinação ao longo dos anos e que, em caso de reintrodução da doença no país, serão fundamentais a ação rápida e a comunicação clara para evitar maiores danos. "O padrão sanitário obtido pelo rebanho brasileiro, o maior rebanho comercial do mundo, é muito importante para nós. Isso nos permite, como indústria de maneira geral, introduzir novas tecnologias e ferramentas importantes tanto na proteção quanto na produtividade do rebanho brasileiro", disse, em nota à reportagem.

MONEYTIMES

Menos é mais: A equação para a produção de gado antes (e depois) da COP30, segundo a HealthForAnimals

Na visão deles, seja para o pequeno ou grande pecuarista, a conta é simples: saúde animal + boas práticas na produção + genética + nutrição + gestão = lucro. E essa é a mensagem que o setor quer levar para a COP30.

Q. Bovar | Gobov | Agro | Bov

Saúde animal representa 0,4% do preço do boi gordo

Pecuaristas tendem a aumentar os investimentos sanitários quando estão sendo melhor remunerados

METRÓPOLES

19% dos tutores medicam pets sem orientação médica, revela pesquisa

Assim como nos seres humanos, fornecer medicamentos sem a orientação de um profissional qualificado pode ser prejudicial para os pets

PRESENÇA DIGITAL FORTALECE REPUTAÇÃO DO SETOR DE SAÚDE ANIMAL



Em um cenário onde as redes sociais se tornaram o principal canal de comunicação entre empresas, associações e a sociedade, o Sindan tem se destacado pela consistência e pela eficácia de sua estratégia digital. Com postagens regulares, de 2 a 3 vezes por semana, a entidade mantém uma presença ativa no LinkedIn e no Instagram, focando em temas relevantes, como eventos, campanhas, parcerias e dicas de boas práticas. Essa abordagem não só informa, mas também humaniza o setor, aproximando-o do público em geral e reforçando a relevância da nossa indústria para o bem-estar animal e a segurança alimentar.

O LinkedIn, plataforma profissional por excelência, registra um crescimento expressivo: a página do Sindan está a poucos passos dos 5 mil seguidores, com um aumento de 29% em relação a 2024. No Instagram, o avanço foi ainda mais robusto, com expansão de 32% no número de seguidores. Um avanço consistente, conquistado de forma 100% orgânica, sem qualquer investimento em anúncios ou posts pagos.

A importância dessa comunicação digital vai além dos números. Em um mundo hiperconectado, onde quase 5 bilhões de pessoas usam redes sociais diariamente, as associações têm a oportunidade – e a responsabilidade – de moldar narrativas. O setor de saúde animal, essencial para a prevenção de zoonoses, o controle de doenças e a produção de alimentos seguros, enfrenta desafios como desinformação e regulamentações rigorosas. As redes do Sindan atuam como ponte, divulgando pautas positivas, que constroem reputação setorial: desde campanhas de vacinação animal até inovações em medicamentos veterinários, passando por parcerias com outras entidades representativas e órgãos públicos.

Para o futuro, o Sindan planeja intensificar os conteúdos e as colaborações, mantendo o foco orgânico. Em um país onde 80% da população acessa redes sociais diariamente, essa presença digital não é luxo, mas necessidade. Ela posiciona o setor de saúde animal como aliado indispensável, transformando dados frios em conexões quentes – e números em influência real.

COMISSÕES DO SINDAN APOIAM A ATUAÇÃO TÉCNICA E ESTRATÉGICA DA ENTIDADE

ESPECIALISTAS DAS EMPRESAS TÊM PAPEL RELEVANTE NA CONSTRUÇÃO DOS PLEITOS SETORIAIS

O Sindan conta com um conjunto de comissões e grupos de trabalho que representam o coração técnico e estratégico da entidade. Formadas por especialistas das empresas associadas, essas estruturas têm como missão discutir temas relevantes, propor soluções conjuntas e contribuir para o desenvolvimento sustentável e inovador do setor de saúde animal no Brasil.

Entre as principais instâncias permanentes, destaca-se a Comissão Técnica de Registro (CTR), grupo que atua para fomentar um ambiente regulatório previsível e harmonizado, pautado pela ciência e pela inovação. O grupo mantém diálogo constante com as autoridades competentes, colabora no desenvolvimento e na atualização de normas e incentiva a disseminação de conhecimento técnico entre as associadas. Em agosto de 2025, a reunião presencial da CTR reuniu mais de 150 representantes das empresas associadas em São Paulo.

Outro grupo muito ativo é a Comissão de Logística, responsável por tratar de temas relacionados à cadeia logística do setor. A Colog coordenou, em 2024, a elaboração do Manual de Logística da Indústria de Saúde Animal, referência no setor, e atualmente trabalha em projeto relacionado à sustentabilidade na área de embalagens. Atualmente, o foco da Comissão é encontrar uma solução para os isopores e o gelo em gel que traga benefícios para as empresas, diminua os resíduos na natureza e proporcione segurança no transporte com

um período maior para conservação dos produtos.

Já a Comissão de Recursos Humanos promove a troca de conhecimento entre as empresas, analisa questões de interesse comum e discute boas práticas de gestão de pessoas, contribuindo para o fortalecimento da cultura organizacional e do capital humano da indústria. Nos últimos anos, foram realizadas diversas pesquisas sobre benefícios, e melhores práticas, trazendo subsídios para a definição das políticas das nossas associadas.

Por fim, a Comissão de Comunicação e Marketing funciona como ponto de referência para o posicionamento institucional do Sindan e da indústria. Além de apoiar a vice-presidência executiva, o marketing e a assessoria de imprensa da entidade, a Comissão busca alinhar mensagens, promover temas estratégicos, produzir conteúdo de esclarecimento e aprimorar o relacionamento com a mídia.

Entre as comissões de participação exclusiva das indústrias associadas, mediante contribuição adicional, estão a Comissão de Informações de Mercado (COINF) – responsável pela gestão de pesquisas e dados de mercado sobre produtos de saúde animal – e a Comissão de Animais de Companhia (Comac), dedicada a estimular o desenvolvimento do mercado pet brasileiro. A Comac propõe e implementa ações conjuntas com outras organizações do setor, sempre com foco na promoção da saúde e do bem-estar dos animais de companhia.

ALÉM DAS COMISSÕES PERMANENTES, O SINDAN MANTÉM GRUPOS DE TRABALHO (GT) VOLTADOS A TEMAS TÉCNICOS E REGULATÓRIOS ESPECÍFICOS. ENTRE ELES, DESTACAM-SE:

- **GT BIOLÓGICOS:** acompanha atualizações legislativas relacionadas a vacinas e testes oficiais;
- **GT CAMEVET:** voltado à harmonização regional de normas, com foco em certificados de livre venda e fabricação para exportação;
- **GT COMEX:** discute legislação e desafios na importação e exportação de produtos;
- **GT BIOINSUMOS:** dedicado à elaboração de propostas para o decreto de regulamentação do setor;
- **GT CRO:** trata do formulário definido pelo Mapa para auditorias em organizações de pesquisa clínica;
- **GT ESG:** tem foco em sustentabilidade e eficiência logística, buscando alternativas à utilização de isopor e melhorias na conservação de produtos refrigerados.
- Outros grupos tratam de temas como definição de limites máximos de resíduos (LMR), regulamentações específicas e aprimoramento das informações de mercado.

COM ESSA ESTRUTURA TÉCNICA E COLABORATIVA, O SINDAN REFORÇA SEU PAPEL DE LIDERANÇA NA REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL E NA PROMOÇÃO DO AVANÇO REGULATÓRIO, TECNOLÓGICO E SUSTENTÁVEL DA SAÚDE ANIMAL NO BRASIL.

EQUIPE SINDAN



EMILIO CARLOS SALANI

Vice-presidente Executivo

Médico-veterinário com larga experiência no segmento de saúde animal, atuou por décadas em cargos de liderança em diversas indústrias do setor. Presidiu o Sindan entre 2002 e 2011 e atualmente ocupa o cargo de vice-presidente executivo da entidade, coordenando as atividades da equipe e atuando fortemente na área de relações governamentais.



LUIZ MONTEIRO

Diretor Técnico

Médico-veterinário com pós-graduação em Administração, trabalhou por 10 anos com colheita de vacinas para testes oficiais, registro de unidades e responsáveis técnicos, contato com agências reguladoras estaduais e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), armazenagem de produtos veterinários e logística. No Sindan, é responsável por planejamento, informação, aquisição de insumos e fluxo de montagem e resultados dos testes oficiais realizados pelos Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária (LFDAs) para os Serviços de Fiscalização de Insumos e Saúde Animal (Sisas), além de liderar o relacionamento com as entidades internacionais Camevet e Health for Animals.



GABRIELA MURA

Diretora de Assuntos Regulatórios

Médica-veterinária com pós-graduação em Gestão da Qualidade de Alimentos e especialização em sistemas HACCP e Cold Chain SCM, conta com mais de 20 anos de experiência na indústria, tendo atuado com sistemas de auditorias, grande varejo, área comercial, marketing e pesquisa. No Sindan, lidera a área regulatória e de informações do mercado, conduzindo as comissões e os grupos de trabalho e dando suporte aos associados.



EDWAL CASONI

Diretor Jurídico

Advogado com mais de 35 anos de atuação e larga experiência no segmento de saúde animal, atuou como juiz do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo e como conselheiro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). Especializado em Direito Tributário, Direito Público e Regulatório do Agronegócio, é responsável pelo posicionamento jurídico do Sindan e também representa a entidade perante todos os órgãos reguladores do setor de saúde animal, as federações e os demais foros onde a direção do sindicato entender pertinente.



NICHOLAS VITAL

Head de Comunicação

Jornalista com mais de 20 anos de experiência e passagens por algumas das principais revistas de economia, negócios e agronegócios do Brasil, é autor dos livros *Guia de Comunicação para o Agronegócio* e *Agradeça aos agrotóxicos por estar vivo*. Atua há mais de 10 anos como estrategista de comunicação para empresas e entidades setoriais do agronegócio, tendo liderado a área em entidades relevantes do setor, como CropLife Brasil, Andef e Abiec. Atualmente, é responsável pela Comunicação do Sindan.



RICARDO REGO PAMPLONA

Consultor Técnico

Médico-veterinário com pós-graduação em Virologia Veterinária e especialização em Controle de Qualidade de Produtos Biológicos, atuou por 30 anos no Ministério da Agricultura como auditor fiscal agropecuário, tendo ocupado os cargos de Chefe da Divisão de Produtos Biológicos, Coordenador de Registro e Fiscalização de Produtos Veterinários (CPV/DSA) e Diretor do Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários (DFIP/SDA). Atualmente, é sócio da R. Pamplona Consultoria e consultor técnico do Sindan.



NATÁLIA PIOVEZAN

Secretária Executiva

Formada em Administração de Empresas, possui 12 anos de experiência como assistente executiva em grandes empresas, como Duratex, Itautec e Sorridents. No Sindan, é responsável por atendimento a associados, Conselho, Diretoria e Vice-presidência do Sindan. Também cuida de agendamentos, acompanhamento e elaboração de atas das reuniões e comissões, envio do Diário Oficial e controle de demandas da entidade.



SEBASTIANA NASCIMENTO

Controller

Bacharel em Ciências Contábeis com pós-graduação em Contabilidade Tributária e MBA em Gestão de Negócios, coordena todo o processo estratégico e o planejamento do Sindan, além de gerenciar o orçamento, fazer a análise de balanços patrimoniais, relatórios gerenciais e a gestão dos colaboradores. É o elo entre o Departamento Financeiro do Sindicato e as demais áreas.



LEONARDO THOMAZELLI

Contador com Ênfase em TI

Bacharel em Ciências Contábeis com MBA em Controladoria e Auditoria, é responsável pela área financeira, econômica e patrimonial do Sindan. Gerencia e supervisiona as operações diárias do Departamento de Contabilidade, monitora e analisa dados contábeis e produz relatórios ou demonstrações financeiras. Também dá suporte na área de Tecnologia da Informação (TI).



FÁTIMA MELO

Assistente de Tesouraria

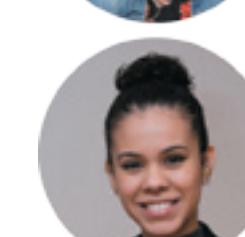
Técnica em Contabilidade e Finanças, possui MBA em Controladoria e Gestão Financeira. É responsável pelas rotinas administrativas e financeiras do Sindan, fazendo o controle de contas a pagar e receber, conciliação financeira, fluxo de caixa, elaboração de relatórios, análise de documentos fiscais e apuração de tributos.



FLAVIA ARAÚJO

Financeira

Formada em Gestão Financeira com pós-graduação em Controladoria, possui 20 anos de experiência na área financeira e contábil. É responsável por contas a receber, emissão e envio de boletos de cobrança, atualização diária do fluxo de recebimento e carteira e pelos relatórios gerenciais para a contabilidade. Também auxilia na compra de selos e material para a Central de Selagem e outras operações de importação.



THAMIRES FERNANDA FERREIRA

Assistente Técnica

Formada em Ciências Biológicas com educação complementar em Pesquisa Clínica, Boas Práticas Clínicas, Farmacovigilância e Assuntos Regulatórios, é responsável pelo suporte aos diretores técnicos em todos os processos que envolvem os associados, stakeholders e o Ministério da Agricultura e Pecuária, além de auxiliar efetivamente em grupos de trabalhos e comissões, como a Comac e Coinf.



MARCIA DUARTE SATURNINO

Copeira

Há mais de 20 anos no Sindan, é responsável pelo atendimento e organização dos serviços de copa no escritório. Também cuida do controle de estoques de alimentos e bebidas, dá suporte na recepção de convidados e prepara o melhor café da Vila Olímpia.



ELIETE ALVES PEREIRA CAMPOS

Auxiliar de Limpeza

No Sindan desde 2007, é responsável pela limpeza do escritório, pelo controle de estoques dos materiais de limpeza, além de ajudar nos serviços da copa.

ASSOCIE-SE AO SINDAN E FORTALEÇA O SETOR DE SAÚDE ANIMAL

Desde 1966, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) atua como a principal voz da indústria veterinária brasileira, tendo como missão central representar, coordenar e proteger legalmente os interesses das indústrias envolvidas na produção, importação, distribuição e pesquisa de produtos para saúde animal. Atualmente, a entidade reúne 83 associados, que juntos representam mais de 90% do mercado nacional. Essa representatividade faz do Sindan um agente estratégico nas discussões técnicas, regulatórias e políticas que moldam o futuro do setor.

Os associados contam com assistência jurídica especializada, apoio na conciliação da Convenção Coletiva Trabalhista e acesso a informações setoriais exclusivas, abrangendo temas técnicos, industriais, comerciais, econômicos, financeiros, tributários e fiscais. Além disso, o Sindan atua de forma proativa na interlocução com órgãos governamentais, defendendo os interesses da indústria e contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas à saúde animal.

Entre seus principais objetivos, o Sindan busca promover um melhor ambiente de negócios e o aprimoramento técnico e científico das empresas associadas, estimulando a troca de conhecimento e a inovação.

O sindicato mantém diálogo constante com os órgãos reguladores e o Poder Legislativo, contribuindo para a formulação de leis e normas que garantam a segurança, a competitividade e o crescimento sustentável do setor. Além disso, presta assistência técnica consultiva a órgãos públicos e entidades de classe, participa de grupos de trabalho estratégicos e mantém intercâmbio com instituições nacionais e internacionais.

QUEM PODE SE ASSOCIAR

INDÚSTRIA – Empresas que comprovem atividade junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), mediante certificado de registro de estabelecimento e/ou produto veterinário.

REPRESENTANTES – Importadores ou laboratórios veterinários que, mesmo sem pertencer à categoria industrial, atendam aos mesmos requisitos de registro no MAPA.

SÓCIOS-COLABORADORES – Profissionais e empresas de atividades afins que desejem colaborar com o fortalecimento do setor, sem representação sindical direta.

SER PARTE DO SINDAN SIGNIFICA ATUAR LADO A LADO COM AS PRINCIPAIS LIDERANÇAS DA INDÚSTRIA DE SAÚDE ANIMAL, INFLUENCIAR POLÍTICAS PÚBLICAS E CONTRIBUIR PARA O AVANÇO TÉCNICO E REGULATÓRIO DE UM DOS SEGMENTOS MAIS RELEVANTES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.



O SINDAN
É A PRINCIPAL VOZ DA INDÚSTRIA
DE SAÚDE ANIMAL NO BRASIL

**HÁ 60 ANOS, ESTRATÉGICO PARA
O AVANÇO DA INDÚSTRIA
DE SAÚDE ANIMAL**

SE VOCÊ É EXECUTIVO DA INDÚSTRIA, REPRESENTANTE, OU
PARTICIPA DE ALGUMA FORMA DESTA CADEIA, JUNTE-SE A NÓS.
Mais informações: sindan@sindan.org.br



QUER AINDA MAIS CONTEÚDOS SOBRE SAÚDE ANIMAL?

LinkedIn

SINDAN SAÚDE ANIMAL

SINDAN
Veterinária
São Paulo, São Paulo - 4.772 seguidores
Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal

Sobre nós
O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN), entidade de âmbito nacional, foi fundado em 04.03.1968, temos como pilares de ação: - Estender, coordenar e representar a indústria de Produtos para Saúde Animal no território nacional - Promover eventos, visando o desenvolvimento do setor e de seus associados - Cooperar com os Poderes Públicos e com as demais entidades de classe, no sentido da solidariedade social e da subordinação aos

Visualizar todos os 18 funcionários

Seguir

Páginas semelhantes

- Sindan UNE - Indústria de Transformação
- Comac - Veterinária São Paulo, São Paulo
- ALANAC - Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos São Paulo, SP
- Abempet - Entra tanto

Visualizar vagas

Vagas de Gerente de eventos 300 vagas

Vagas de Engenheiro

ENTÃO SIGA AS REDES SOCIAIS DO SINDAN E FIQUE POR DENTRO DAS PRINCIPAIS NOVIDADES DOS SETOR

 /company/sindansaudeanimal

 /sindansaudeanimal

 @sindansaudeanimal

SINDAN
SAÚDE
ANIMAL